

# a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:

JÚLIO FILARDO VAZ

Redacção e Administração, interinas - Residência Paroquial - Melgaço

Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada - Braga AVENÇA»

Chefe da Redacção e Editor

CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL: 20\$00

ANO - XVI - N.º 216

Melgaço, 1 de Dezembro de 1961

## A Nossa Terra!

Vai felizmente o nosso concelho progredindo, a olhos vistos e são de louvar todas as iniciativas a trabalhar que se fazem, para colocar a nossa «pequena Pátria», ao lado das mais avantajadas.

E assim, a estrada Cavaleiros-Fiães e daqui ao Rio, lá vai avançando e logo estará às portas de Vila do Conde. A estrada de Fiães a Alcobaca, arrancou mais um pouco e já se encontra quase à vista de Soutomendo; a de Santa Rita-Cavaleiro Alvo-Cubalhão, lá vai seguindo também, a ligar estes dois povos, que tanta necessidade têm de rodovias.

Uma Comissão de Parada do Monte constituída pelos sr.s P.e Justino e António Domingues e sr. José Travessa, foi, há dias ao Porto, a avistar-se com o Senhor Engenheiro Hernani, muito digno Director dos Serviços Florestais do Norte, a fim de pedir que a sua estrada recomece, adiante da ponte, enquanto se estuda o novo projecto desta.

A freguesia de Couso já foi avisada de que brevemente vão começar os trabalhos da sua estrada, há tanto tempo suspirada. Falta apenas remover umas pequenas dificuldades, com os terrenos marginaes, é certo, mas com um pouco de boa vontade tudo se vai conseguir. As forças vivas da terra, a que preside o Sr. Abade, lá andam a aplanar dificuldades.

Também em Agosto passado, uma Comissão de Paderne, presidida pelos sr.s P.e Albertino e Sr. Professor Pinho, que ao concelho deu tanto das suas energias, avistou-se com os senhores Eng.ros Hernani e Costa, dos Serviços Florestais, para se fazer a ligação da estrada do convento à igreja de Couso, e foi-lhes prometida toda a boa vontade. Também o Sr. P.e Anibal, em Castro Laboreiro, conseguiu a aprovação de mais alguns quilómetros de estradas, para esta freguesia que, há alguns anos, tanto se tem valorizado, mercê do seu esforço.

Prado inaugurou há pouco, a sua rede de distribuição da água à freguesia, sendo a alma deste importante melhoramento o sr. Presidente da Junta que foi incansável, apesar das grandes dificuldades que por vezes iam surgindo.

Já temos telefone em quase todas as freguesias, faltando agora Cubalhão, que brevemente será contemplada.

E o último edifício escolar está a erguer-se em Rouças, faltando a vila. Ontem, foi Paderne. Mas há boas esperanças de as obras também aqui se iniciarem em breve.

Ao Senhor Subsecretário do Orçamento, Dr. Pizarro Belezar, foi pedida, no próprio local do Peso, há pouco, pelo Sr. Presidente da Câmara, a construção da ponte que tanto valorizará a região.

Esperamos que não tardem as obras da nova estrada Lamas-Arcos, para que a nossa região, que reúne um conjunto riquíssimo de belezas naturais e artísticas, possa ombrear com outras, suas vizinhas, mas certamente, até agora, mais afortunadas que a nossa.

Melhorou-se a irrigação de várias terras, com a levada de Cubalhão-Pomares-Valinha e os Serviços da Hidráulica Agrícola estão a beneficiar a levada do Ranhadouro a Rouças e em breve começarão as beneficiações do Ranhadouro a Chaviães. Também não podemos esquecer a inauguração dum obra, que todos esperamos, a sede dos Bombeiros Voluntários de Melgaço.

Espera-se que em breve apareçam cá, pela nossa

(Continua na 2.ª pág.)



Almirante Américo Tomás

## Visita a Espanha

«A Voz de Melgaço» regozija-se com a visita do Sr. Almirante Américo Tomás a Espanha, onde foi triunfalmente recebido e acarinhado. O povo de Espanha, pelas mãos das dignas Autoridades, prestou ao Sr. Almirante, as mais respeitosas e apoteóticas homenagens, sendo até nomeado almirante da Marinha de Guerra de Espanha.

Não há dúvida, nesta hora, em que muitos povos do mundo procuram vencer-nos no areopago da ONU, a Espanha diz-nos: **para diante.**

E é para diante que se segue! Quando outras nações poderosas fugiram ou abandonaram as vastíssimas porções das suas colónias, Portugal, fica. Luta e há-de vencer, confiamos em Deus. Salvamos parcelas da própria terra, das nossas províncias.

Para diante!

## O CLERO DE MELGAÇO

Tem-se realizado nas várias dioceses do país e sob a direcção superior dos Senhores Bispos, semanas de vocações sacerdotais.

E' este um meio de se pôr diante da consciência dos fiéis e das almas sinceras do nosso país, o momentoso problema das vocações ao estado eclesiástico. Em outro lugar do nosso jornal, damos alguns passos do discurso do Eminentíssimo Cardeal Patriarca de Lisboa, que impressionou vivamente o país.

Que formosas palavras, pronunciadas por alma tão nobre e que tanto bem tem espalhado em sua volta! Meditemo-las!

Mas estas semanas lembram-nos também a nossa terra, por sinal tão crente (basta ver-se as desobrigas colectivas da quaresma, as missas dominicais com as igrejas cheias, a ínfima percentagem de divórcios e amancebais, raro será o melgacense que não foi baptizado, raros são os que morrem sem receberem os últimos sacramentos, etc...).

**Em Melgaço, prônciamente!** Temos que louvar o Senhor, por nos ter dado um clero, que com tanta dedicação pastoral e tão alto sentido das suas responsabilidades de pastores, vem dando o melhor do seu esforço a esta boa gente da nossa terra.

**A sua obra material.** E' este um dos capitulos mais brilhantes do nosso ilustre clero e que põe à altura dos mais dedicados da nossa gloriosa Arquidiocese. Quem percorre de lés a lés, de Castro a Penso, todo o concelho, poderá ver como tanto se tem feito, em tão pouco tempo. Residências novas, ou restauradas; igrejas novas ou restauradas também, subindo as suas despesas a **bastantes milhões de escudos.**

Residências novas, em Castro, Pademe, Gave, Alvarado; no todo ou em parte, restauradas, Vila Cubalhão, Parada, Couso, S. Paio, Fiães, Chaviães e Rouças; recentemente adquiridas, as de Paços e Prado.

A última a ser restaurada, a de Penso, que já foi

(Continua na 3.ª página)

## O Sacerdote

Fala o Eminentíssimo Cardinal de Lisboa (18-XI-61)

Jubileu sacerdotal. Jubileu de ouro. Cinquenta anos de sacerdote. Deveria hoje começar como o Padre Mateo Crawley, o apóstolo do Sagrado Coração, ao falar a padres do "tema sublime" do Santo Sacrifício: "Glória ao Pai pelo dom do Filho no mistério da Encarnação. Glória ao Filho pelo mistério da Redenção. Glória ao Espírito Santo pelo dom do nosso Sacerdócio, que continua a Encarnação e a Redenção".

A evocação deste jubileu deveria ser feita por mim com o rosto no chão, para que toda a glória vá só para Quem é devida. Não é o sacerdote o dom mais precioso de Nosso Senhor Jesus Cristo, ou simplesmente, como gostava de dizer — e é mais profundo — o Santo Cura d'Ars, "o amor do Coração de Jesus"? Aquele que o Senhor escolheu — e acima desta escolha sacerdotal só está a Santíssima Virgem Mãe do Salvador — pode muito bem imitar as palavras de Nossa Senhora: "O Senhor pôs os olhos na humildade do seu servo... e

(Continua na 2.ª pág.)

## Cartas ao Director

S. Paulo, 31 de Outubro de 1961.

Ex.mo e Rev.mo P.e Júlio Vaz.  
Digno Director da «Voz de Melgaço»  
— BRAGA.

Com os meus respeitosos cumprimentos, venho por este meio à presença de V. Rev.ma comunicar-lhe, que há mais de 6 meses, que não recebo o vosso quinzenário e que por essa razão, não tenho tido o prazer de ler as notícias da nossa querida terra. **Vosso e de todos os melgacenses, visto que ele, é o clarim vibrante a porta-voz que sempre pugnou pelos interesses, pelas necessidades mais prementes, do nosso concelho, e que leva áquelles, que andam encolhidos pelo Mundo, o bálsamo que mitiga a saudade, ao falar-lhes do torrão onde nascaram.** Pois aquele que deseja saber quanto ama a sua Pátria, deve emigrar. Somente depois, o poderá avaliar. Ainda agora os portugueses que habitam por estas terras de Santa Cruz, deram a prova do seu inencho patriotismo, ao contribuírem com os seus donativos a favor das vítimas do terrorismo em Angola, essa nossa querida provincia tão duramente provada, e cuja importância ascende já a mais de quarenta e dois milhões de cruzeiros.

E, nesta hora que passa, em que a nossa Pátria atravessa, um dos momentos mais críticos da sua história, é devar de todos os portugueses, independentemente de credos políticos, dar todo o seu apoio ao governo da Nação, que tão galhardamente defende o património nacional, essas terras onde levamos a Fé e a Civilização e que nossos maiores nos legaram á custa de sangue, suor e lágrimas.

Por isso, estamos a dar um exemplo ao Mundo, a unidade dos portugueses em volta da Bandeira das cinco quas, que o mesmo é dizer das cinco chagas e ante as investidas das forças do mal, do Anti-Cristo que parecem subverter o mundo e nos ameaçam, cercaremos fileiras e diremos: Presente, Por Deus e pela Pátria.

Pelo a V. Rev.ma me desculpe o meu atrevimento ao tomar-lhe o vosso precioso tempo com este meu amarrado, mas creia-me V. Rev.ª que nenhum português digno desse nome, poderia ficar impassível ante as vítimas inocentes da sanha sanguinária e canibalística que as hordas do terrorismo, vindas do Congo e a soldo de Moscovo levaram ao norte de Angola e que para dominá-las, foi necessário enviar para lá os nossos bravos soldados que a rasgos de heroísmo e de vitória em vitória as tem já reduzido á impotência.

Autorizando desde já a V. Rev.ª a dar a publicidade que entender a esta minha carta, rogo a V. Rev.ª que me seja enviado o Jornal para o endereço que abaixo menciono e me informe se estou em débito com alguma assinatura.

Sem outro motivo  
Cria-me de V. Rev.ª M.to At.º e Am.º e O.do

**António Evangelista. Pires.**

Av. Conceição, 191 ap.to 101 — S. PAULO

## Uma história do P.e Magalhães Costa,

Os alunos do Seminário de Teologia de Braga costumavam dar seu passeio anual.

Amigo e professor da rapaziada, ia também o padre Magalhães Costa, grande jornalista católico.

Ora num desses passeios estava postado na margem da estrada um burro, por sinal quadrúpede, de verdade.

Ao pressentir batinas — o burro conheceu os padres — deu pinotes, atirou com a albarda, e bateu em corrida cambaleante.

Comentou Magalhães Costa no seu jornal: — «Mais uma prova de que os burros não gostam dos padres».

E continua a ser verdadeira, ainda hoje, a sentença do padre Magalhães Costa...

## O Sacerdote

(Continuação da 1.ª página)

operou em mim grandes coisas"...

Não, hoje não farei o costumado discurso pastoral. Só cabe aqui recordar convosco a graça que nos foi feita do nosso sacerdócio. Recordá-la, contemplando o Coração aberto do nosso Sumo e Eterno Pontífice, onde conseguiremos entrever este mistério insondável de amor.

Qual é aquele que, tendo conhecido este mistério do divino amor que é o sacerdócio cristão, poderá falar dignamente dele? Precisaríamos que um serafim lhe purificasse os lábios com brasa acesa tomada do altar onde se queima o incenso do louvor de glória, como ao profeta Isaías.

As suas palavras deveriam ser palavras ardentes de adoração, de louvor, de reconhecimento. O Santo Cura d'Ans dizia tudo isto, chorando.

As minhas hoje serão sobretudo palavras daqueles a quem tocaram a luz e o fogo do Espírito Santo. Importa que eu me omita para que fale o Espírito de Deus. Hoje rezaremos juntos. Será antes uma oração em comum.

Sacerdote! Fale aqui o Apóstolo S. Paulo, aquele que subiu ao terceiro Céu: sacerdotes cristãos, define-os — "ministros de Cristo", "dispensadores dos mistérios de Deus", "colaboradores de Deus" (I. Cor. 4, 1 e 3, 9).

O Papa Pio XII, de santa e gloriosa memória, que iluminou o Mundo, deslumbrando-o, comentou as inspiradas palavras do Apóstolo, explicando e concluindo: "O padre é como 'outro Cristo', porque é marcado com o carácter indelével que faz dele uma 'imagem viva do Salvador; o padre representa Cristo, que disse: 'assim como meu Pai me enviou a mim, assim eu vos envio a vós', 'quem vos ouve, ouve-me a mim' (Jo. 20, 21 e Lc. 10, 16).

Tudo isto o devêramos ouvir de joelhos, ao mesmo tempo tremendo de confusão e cantando de alegria! Não tem outra resposta senão a do Apóstolo S. Tomé, quando o Senhor lhe pegou na mão e a meteu no seu Coração ferido: "meu Senhor e meu Deus!"

Eu, homem e pecador, representar Nosso Senhor Jesus Cristo. Deus e homem verdadeiro. Salvador e Redentor! Trazer sobre mim a missão e a responsabilidade da glória de Deus e da salvação dos homens! Guarda e distribuidor dos divinos tesouros escondidos no Coração de Jesus trespassado pela lança na Cruz! Operário em Cristo da edificação da hu-

(Continua na 8.ª página)

## Carta aberta...

...para os moços de Melgaço, na Guiné. Estes rapazes, não sabemos se muitos, se poucos, partiram um dia — porque a Pátria mandou — para terras longínquas de Portugal. Fizeram-no e fazem-no com a sincerimónia e a simplicidade que é timbre das nossas gentes, cartão de visita dos humildes da nossa terra. Em ar de festa, até. Porque afinal, bem se trata, embora em ponto maior de fazer espera ao lobo que, isolado ou em alcateia, esfomeado e raivoso, ataca ou pretende roubar as nossas herdades, que são nossas, estruturalmente nossas.

Pois não deixam, essas moços, de nos darem as suas notícias, felicitando-nos até pelas campanhas, se o são, que levantamos em artigos e nas colunas da gazeta da sua terra, chegando a indignarem-se com os malévolo que procuram enterrar as boas iniciativas e as melhores ideias. Estes jovens, estes moços, enquanto tanta palavra se perde, andam lá por longe, de armas na mão, prontos a todos, ao maior dos sacrificios por nós e pela terra: — o da própria vida.

Eles, têm razão! Para que perder-se tanto tempo com aquilo que não presta, que não se usa, e que pouco valor histórico pode ter, mesmo relativo?

Nós temos por estas moços que servem na Guiné, como em Cabo Verde, S. Tomé, Angola, Moçambique, Índia, Macau e Timor, um respeito que tem misto de admiração e de ponta de inveja!... De admiração, porque os vemos cumprir com uma honradéz, vontade e lealdade o seu dever de portugueses, que nos orgulham, porque são estruturalmente nossos.

Ponta de inveja — é assim mesmo que se diz — porque bem ou mal, melhor ou peor, servimos um dia o Exército que hoje tanto honram; a vida rolou, a idade avançou e, hoje, não servimos como elas — triste peso dos anos! — para estarmos alerta e a seu lado nos parapetos, onde é preciso vigiar pela integridade da terra portuguesa.

Estes, sim! Estes moços, honram a sua terra; são dignos de se apontarem como exemplo de carácter, nobreza e cavalheirismo. Os outros, e temo-nos indignado, verberando-os, num ou noutro jornal, que vieram de lá, dessas terras para onde os de cá partiram, tendo vida, corpo e saúde para lutar, mas que fugiram, que abalaram do campo onde Portugal precisava delas e vieram para a Metrópole exibir a sua inferioridade mental, armados em leões de sala, são os covardes, os poltrões, os traidores cujo ferrete é preciso avivar de tempos a tempos, para que não esqueçam a o público os aponte a dedo. Fugiram na hora do perigo; vieram de lá, de alguns pontos onde deviam estar de anta aperrada contra os bandoleiros e assassinos, na terra pátria, que lhes dava o pão; e... para onde certamente voltam, depois de a paz reinar. Ou não será assim?...

Esta carta, afinal, tanto pode dirigir-se aos moços soldados da Guiné, como aos de Angola, Moçambique e Timor, donde nos têm mandado as suas notícias. Uns, porque os conhecemos pequenos, garotos, ladinos e travessos; outros, filhos dos nossos companheiros de mocidade e de moços com quem talvez namoriscássemos.

Bons rapazes! Tanto que ousamos fazer um pedido ao nosso Reverendo Padre Júlio, que é combatente doutras lutas, camarada que não sabe recuar, batalhador destemido: — valente, sem dúvida. A ideia não é nossa e já a vimos aplicada por outro jornal da provincia. Porque não a «Voz de Melgaço», que é deles, não é oferecida, regularmente aos moços melgacenses que se batem por nós e pela Pátria, nas terras ultramarinas?...

Aí fica o apelo, com um abraço para eles e o pedido para o Padre Júlio que, embora lhe advenha uma pequena daspa, o resto virá por acréscimo!... E os moços, Padre Júlio e Padre Carlos, tudo merecem!...

**Abel Varela e Seixas**

## A NOSSA TERRA!

(Continuação da 1.ª pág.)

terra, os novos fios, conduzindo energia nacional que em toda a parte, são ansiosamente esperados.

Ao Sr. Presidente da Câmara, que a nossa terra vem dedicando o melhor do seu esforço, os nossos parabéns e que o nosso concelho progrida o mais rapidamente possível.

# O Clero de Melgaço Pois não é verdade? PERGUNTE...

(Continuação da 1.ª pág.)

comprada, para substituir a nova que se fizera no tempo do sr. P.º Artur.

**A sua obra social.** Não exageramos ao dizer que centenas de rapazes da nossa terra, levados pela sua mão, directa ou indirectamente se collocaram em empregos públicos, na guarda-fiscal, guarda-republicana, guarda-florestal, etc. etc.

Quantas cadeias do norte de Espanha, a começar por Orense, indo por Zamora, Salamanca, Burgos, Pamplona, Vitória, São Sebastião e outras viram a presença de vários párocos de Melgaço que ali foram procurar os seus parauquianos em horas difíceis, quando se dirigiam a outras terras, para ganhar o pão da sua família... Quantas vezes foi preciso subir as escadas dos Governadores civis de Espanha ou pedir à Direcção General de Seguridad da Madrid, por rapazes que se encontravam nas cadeias da nação vizinha. E tudo isto, com a delicadeza que o caso exigia, pois não se podiam infringir, nem as leis da nossa terra, nem as do país vizinho!

O argumento era sempre o mesmo: — temos no nosso país, leis e tribunais que vão julgar estes rapazes. Deixem-nos ir e já, às Autoridades Portuguesas. E vimos como os nossos tribunais compreenderam a saída dos nossos homens! Honra lhes seja!

Mas quantas vezes foi preciso sair, a procurá-los em tantas cadeias.

**A amnistia.** Parece que uma das obras maiores do clero do nosso arcepiado foi a amnistia abrangendo todos os rapazes e homens do nosso país que saíram clandestinamente.

Nas várias reuniões do clero, quantas vezes se lamentava a sorte dos rapazes que não podiam vir à sua terra, por terem emigrado clandestinamente, quando chegavam, ansiosos por beijarem seus filhos e suas esposas, tinham de ir para o Porto. O facto doia a todos e todos sentiam as dores do nosso bom povo. Foi então que um sacerdote do nosso concelho se dirigiu a Lisboa, pediu audiência a essa grande figura de diplomata e de grande português, ao tempo Ministro da Presidência, Dr. Teotónio Pereira. Quem relatou a dor da nossa gente, a ansia dos nossos rapazes... E a amnistia, tão suspirada veio. Foram abrangidos centenas de portugueses, mas deve-a o país a um padre de Melgaço.

**Com a sua terra.** Em todos os grandes momentos da nossa terra, em todos aqueles que foi necessária a presença do nosso clero, nunca esta faltou. Os cortejos de oferendas, por ex., nunca se fizeram sem eles.

**Estradas.** Várias dezenas de quilómetros de estradas da nossa terra, devem-se exclusivamente, sem desdouro para ninguém à interferência de vários elementos do nosso clero. E as outras tiveram nos párocos grandes auxiliares e primeiras orientadoras.

Que dores, que tristezas e que glórias de Melgaço a que não possamos associar os sacerdotes da nossa terra? Quando foi que o nosso bom povo sofreu, que os sacerdotes não estivessem presentes, para o ajudarem?

E como tudo isto nos prova o seu alto prestígio, a vida de dedicação ao seu povo e a sua nobreza de vida.

**Congresso eucarístico.** Ainda hoje se recordam duas grandes jornadas de fé, nesta nossa linda terra de Melgaço: o congresso eucarístico e a recepção à veneranda Imagem de Nossa Senhora de Fátima, sobretudo, da primeira vez.

O nosso muito querido Prelado, Senhor Dom António Bento Martins Júnior, resolveu se fizessem no Alto-Minho alguns congressos eucarísticos, a fim de se prestar a Jesus-Hóstia, no mistério da S. S.ª Eucarística, a melhor homenagem.

Coube a Melgaço a honra de os iniciar e em tão boa hora e com tão grande esplendor, que só Monção o realizou, no ano seguinte.

O que foi essa jornada de fé, por todas as freguesias, onde (quase todas!) se fizeram missões e tríduos preparatórios! O que foi a comunhão colectiva, em Melgaço... A vinda das freguesias à vila, pela manhã e sobretudo, a formosíssima procissão da Orada à vila!

## MANIFESTAÇÃO PROTESTANTE

Toda a gente sabe que os protestantes de várias seitas são directamente responsáveis pelo terrorismo de que foi vítima a provincia de Angola. Não só na terra angolana, onde pacificamente têm espalhado a heresia, actuam contra Portugal, mas também por todo o lado fazem propaganda antiportuguesa.

O caso mais recente deu-se há dias na capital americana. Um grupo de estudantes metodistas (uma das muitas seitas protestantes) organizou uma manifestação contra a politica ultramarina portuguesa.

Que interesse terão os protestantes em hostilizar Portugal? Talvez por ser um país católico. O que admira é que haja por aí quem dê guarida à propaganda protestante.

Não se trata de intolerância, mas da defesa dos supremos interesses nacionais.

De "A Defesa", de Évora de 4 de Novembro de 1961.

## ACÇÃO CATOLICA

Vão começar em breve os trabalhos da L.E.C. a que pertencem os Senhores Professores e será assistente o rev. Pároco de Penso, sr. P. Manuel Bento de Sousa e Silva.

Fazemos votos por que o movimento se consolide, a bem da nossa terra.

Também em várias freguesias recomeçaram as actividades da Acção Católica, cujo inicio coincide com a festa de Cristo Rei.

## CATEQUESE

Continua o trabalho de modernização dos métodos de ensino, a que preside uma comissão de ilustres sacerdotes, os srs. P.ºs Justino Domingues, António Domingues e Albertino Pereira.

Não há ainda salas de catequese, dando-se muitas aulas nas igrejas, onde as crianças não estão à vontade, nem se podem por em prática os novos métodos, como cinema sonoro, cinema fixo, quadros e outros.

É um trabalho que faz falta, pois alguém disse: o homem é o que for aos nove anos!

Sempre foi esta uma das grandes batalhas da Igreja e é esta a realização do mandato de Jesus: Ide... e ensinai.

E o que tudo isto seria, se viessem os fiéis de Espanha, como se esperava...

Depois, a vinda da veneranda Imagem Peregrina. A sua recepção em Penso e sobretudo, em Prado. A sua chegada a Melgaço, numa apoteose, como nunca se viu, com milhares de fiéis rezando e cantando... Alguns sacerdotes regulares do Mosteiro de Singeverga e diocesanos estiveram toda a noite, a confessar, enquanto o povo rezava e cantava na Matriz. Depois, a numerosíssima comunhão, pela manhã acima e sobretudo, junto da veneranda Imagem.

Clero e Povo, Pastores e fiéis! Não seria possível tudo isto, sem a dedicação, o zelo pastoral, a vida religiosa do clero e fiéis!

...

Foi num tribunal das cercanias de Orense. Um rapaz da nossa terra encontrava-se preso e não podia seguir para França, aonde regressava, depois dumas pequenas férias, junto dos Seus. Mas não podia seguir, pois tinha de apresentar-se à Justiça daquele país. O pior de tudo isto é que a validade da seu passaporte terminava em breve e ele não sabia quando havia de responder.

Foi procurar-se o auxílio dum pároco da nossa terra, que imediatamente se dirigiu àquele tribunal, a pedir, dentro do possível, a protecção para o pobre rapaz.

Presentes, vários funcionários. O sacerdote fala, expõe, pede, insta e de repente, um dos funcionários daquele tribunal, diz para todos os presentes: «Mas que formidáveis estes padres de Portugal!»

Oh! os padres da nossa terra!

Aqui lhes deixamos a nossa sincera homenagem, nestes dias, em que ainda se ouvem os ecos das várias semanas de vocações.

Vale a pena ser Sacerdote!

«A Voz de Melgaço»

## que respondemos

Perguntam-nos vários assistentes se o hospital pode servir para staks de armazéns comerciais.

Respondemos que não. Nem tem servido, que sabemos. Isto, no entanto, não impede que o hospital recolha, por alguns dias, nas suas dependências, conquanto se não prejudique o seu condicionalismo próprio, alguns objectos, de qualquer benfeitor ou vizinho.

Precisa o hospital de todos.

Podemos informar que o Sr. Ezequiel do Vale pediu à S.ª Directora que consentisse guardar, por alguns dias, dentro do portão e do lado de fora do edificio, algumas vasilhas, que naquela altura, por ser época de vindimas, não cabiam em sua casa. A S.ª Directora deu licença e não se vê em que é que esta recolha prejudicasse os serviços do hospital.

Se alguém é obrigado a fazer caridade, esse tem de ser o hospital. Até porque precisa de todos. O essencial é que se não prejudique o seu condicionalismo próprio.

## POR 5\$000 PODE GANHAR:

- Um Automóvel
- Uma maravilhosa Viagem
- Uma Scooter
- Um Televisor
- Um Frigorífico
- Um Gravador
- Uma Máquina de Lavar
- Um Fogão eléctrico ou a gaz
- Um Faqueiro com móvel
- Uma máquina de Tricotar e Libras-Ouro ou qualquer dos

## 6.687 Prémios

DO SORTEIO DAS

«Bodas de Prata»

DE

«O Lar do Comércio»

Os compradores de folhas de 5 BILHETES têm ainda direito a uma EXTRACÇÃO ESPECIAL.

Extracção INADIÁVEL em 7 de Janeiro de 1962

Bilhetes à venda na Sede de «O LAR DO COMÉRCIO», Praça da República, 90 - Porto

## MALEDICÊNCIA E CALUNIA

La Bruyère definia a maledicência como um declive secreto da alma para pensar mal de toda a gente, o qual se manifesta por meio da palavra. Um outro moralista compara-a a uma trovoadas que num só dia, e até em muito menos tempo, é capaz de arruinar a obra de vinte anos de trabalhos, de cuidados, sacrifícios e precauções.

Geralmente, é-se muito sensível à maledicência e à sátira, cujo melhor meio para os desarmar seria o de fingir não ser atingido pela baba bilesa, corrupta e venenosa das respectivas fontes donde elas emanam...

Certo sábio comparava as setas maledicentes àqueles faúlhas que crepitando duma fornalha, se apagam logo que cesse o sopro sob o braço. E tinha razão...

A maledicência é um orgulho secreto que faz "ver o argueiro nos olhos alheios e não ver a tranca nos seus"; isto é: faz notar as pequenas imperfeições dos outros e não ver os grandes defeitos próprios. É a vaidade, é o egoísmo, é a inveja, que feridos pelos talentos e pela prosperidade de outrem, se aplicam com todo o afã, (quase sempre com ódio patológico) a obscurecer o brilho de tudo que os possa ofuscar...

Salvo raríssimas vezes, da maledicência à calúnia — a arma dos covardes — vai apenas um passo...

E, finalmente, a calúnia é como a vespa que nos importuna, contra a qual não devemos fazer o menor movimento, a não ser que estejamos certos de a matar, pois do contrário ela voltará à carga mais furiosa do que nunca.

MÁRIO

## Não gosta dos padres, e tem-lhes sede...

O jornalista perguntou-lhe como eram as eleições na Rússia, e o camarada não gostou e disse apenas: «Entre nós não são necessárias eleições, pois tivemos o cuidado de reduzir ao silêncio absoluto todas as vozes discordantes».

De novo o jornalista insiste: «É como justificar aos olhos dos estrangeiros esse procedimento?»

R. — Com as explosões de bombas de 50 megatoneladas, e o resto são cantigas.

P. — Que pensa do catolicismo em Portugal?

R. — Para acabar com ele é necessário **desacreditar** por qualquer modo **os padres**, pois sem isso o povo não se convence que a «Religião é o ópio do povo». Se quer ser meu amigo, insistiu o Senhor K., diga mal dos padres e terá os aplausos das massas comunicadas, e dos muitos amigos que me honro de ter em Famalicão.

P. — Então, entre nós, há muitos comunistas?

R. — Há de facto uma meia dúzia que valem alguma coisa, e bastantes que são comunistas de ocasião. Andam um pouco ao sabor da corrente. Até louvaram a Situação se esperam receber favores dos homens que presentemente servem, e, segundo dizem, estar mais à vontade e fazer o seu trabalho, porque, de resto, são vermelhos mesmo em jejum.

O jornalista não estava a gostar nada da conversa, mas, entretanto ainda faz mais uma pergunta:

— O que pensa o Senhor K. dos padres portugueses?

— São um caso muito sério, meu amigo, e trabalham a valer para que o comunismo não penetre as massas e assim conseguem dificultar ao máximo o nosso trabalho de comunicação.

Mesmo aquelas a quem o senhor, utilizando uma linguagem nossa chama **progressistas**, com esses é que nós não lavamos a melhor.

O seu progressivismo tem outra origem e de modo algum se identifica com as nossas doutrinas marxistas.

O Senhor Krushev estranhou que o jornalista deixasse de escrever e perguntou: Você não gosta da conversa, está com sede, ou não gosta dos padres?

— Um pouco de tudo, Senhor Krushev, mas sobretudo tenho muita sede, e também tenho alguma sede a certos padres...

(Da «Estrela da Manhã» de 5 de Novembro de 1961).

## Coisas novas em Melgaço

Começou a funcionar em S. Julião, Melgaço, o que chamaremos ante-colégio, dirigido pelo Sr. Professor Armando Côrtes, de S. Gregório, que nesta localidade já leccionava há anos com muita proficiência.

A frequência é já muito animadora, graças a Deus.

E está uma das obras, de que Melgaço actualmente mais precisa e que muito valoriza a nossa terra, poupando avultadas despesas aos pais que, sem esta ajuda, teriam de enviar seus filhos, para outros centros de ensino.

Fazemos votos, por que Melgaço não regateie a quem pôs ombros a esta obra, o seu melhor auxilio.

É justo que recordemos, nesta hora, essa grande alma de educadora, a Sra D. Maria do Rosário, que tanto bem espalhou na nossa terra e com tanto sacrificio; nem podemos esquecer a ilustre Fundadora e Directora do colégio da Barronda, de Prado, que a Melgaço prestou assinalados serviços.

Ao Sr. Professor Armando, os nossos votos de muitas prosperidades.

## UNIÃO NACIONAL

Porque o jornal local "Notícias de Melgaço" publicou no seu n.º 1415, de 22 de Outubro p.p. uma local intitulada "Deputados", que nos parece não corresponder à verdade, no que respeita ao último parágrafo, convidamos o seu autor — para que possamos esclarecer o assunto — a que nos diga quem eram "os propostos pela Oposição democrática do distrito que não estavam inscritos nos cadernos eleitorais" e que entende por "mínimo de garantias eleitorais" que não fosse respeitado.

O Presidente da Comissão Concelhia

## Vai para França?

Leve para oferecer aos seus amigos

Vinho do Porto BARROS

a Delícia de Portugal!

## Tribuna Apologética

### OS PROTESTANTES E A IMACULADA CONCEIÇÃO

O Papa, definindo esta verdade não ensinou um dogma novo: nada mais fez do que declarar que era esta a crença de toda a Igreja Católica, desde sua fundação até nossos dias, e que portanto, sendo a verdadeira Igreja necessariamente infalível, essa crença era dogmática. Eja Igreja Católica sempre manteve tal crença, por isso mesmo que se fundava na Bíblia.

As profecias que falam da Mãe do Messias futuro, a designam como isenta de toda a mancha do pecado: e isto se vê principalmente nos — Cânticos — onde se lê: «Toda és formosa e em ti não há mancha» (Cânt. 47).

Mas se os protestantes se acham embaraçados com a interpretação das profecias, se não querem ler com S. Jerónimo no Génesis — «Ela te esmagará a cabeça» (Gen. 3, 15, na ameaça feita por Deus à serpente que era o demónio, leiam ao menos o Evangelho e digam-nos como podia o Anjo chamar a Maria «cheia de graça», (Luc. 1, 28) se houvesse um único momento em sua existência durante o qual estivesse sujeita ao pecado? Assim, ainda que alguns escritores católicos tenham tido opinião distinta em certa escola, sujeitaram-na sempre ao que a Igreja houvesse por bem definir sobre este ponto: logo declarada pela Igreja a universalidade ou a catholicidade dessa crença, tais opiniões em nada se opõem à aceitação do dogma por toda a Igreja.

Claro está que os protestantes não gostam nada disto: não admira: pela sua parte o demónio também não simpatizou nem pouco nem muito com a glorificação daquele cujo — Pé debalde tentaria morder — (Gen. 3, 15).

## Primeiro de Dezembro

Celebra-se hoje o Primeiro de Dezembro. Recordemos o facto histórico com respeito e fé.

## Dia Católico do Emigrante

No próximo dia 3 de Dezembro, celebra-se mais uma vez o «Dia Católico do Emigrante».

A Igreja Católica tem dedicado, desde há muito, especial atenção aos problemas da emigração, na verdade tão complexos. Nos últimos tempos, porém, assume realce digno de registo a publicação pelo falecido Papa Pio XII da Constituição Apostólica «Exsul Familia» que é justamente considerada a Carta Magna dos Emigrantes. Estes encontram nesse precioso documento a salvaguarda da sua dignidade humana e cristã.

Os problemas decorrentes do fenómeno migratório que sempre nos caracterizou são de ordem diversa, e, por isso, a sua solução adequada e justa, depende da compreensão e colaboração de todos, na medida variável das suas responsabilidades.

Procuremos dar toda a nossa colaboração a esta obra.

## ANSEIO

Vem como antigamente  
Meu genial Amigo,  
Meu querido companheiro  
Das horas de ilusão.  
Vem, para que de novo  
Eu percorra contigo,  
A nossa terra amena  
Da fresca viração.

Vem, para que eu renasça  
Alegre como outrora,  
Tão bela como eu era!

O' volta sim, meu genial Amigo.  
Eu quero numa hora reviver contigo  
A doce embriaguês daquela Primavera.

Maria Ana Rodrigues

# DO CONCELHO

## SOCIEDADE

### Aniversários

**Fazem anos:** — Amanhã os s.r.s Indalécio Rodrigues e Oscar Augusto Marinho; no dia 3 a menina Maria Vieites de Carvalho e o Sr. José Augusto Cerdeira; no dia 4 a s.ra D. Maria de Jesus Alves Henriques; no dia 5 a menina Maria Amanda Lopes Malheiro e os s.r.s Arlindo Cândido Pinto e Manuel Lourenço; no dia 6 o sr. Augusto Luís Ribeiro; no dia 7 a s.ra D. Carolina Rosa da Cunha Sotto Mayor Martins; no dia 8 as s.ras D. Carolina Augusta Soares Monteiro Ramos e D. Maria Guisele da Conceição de Sousa Cerqueira e o menino João Luís Domingus; no dia 10 os s.r.s Jorge da Costa Dantas, Mestre Justino José Gomes e eng. Agrônomo Manuel Duarte de Magalhães Fernandes Pinto; no dia 11 a s.ra D. Maria Júlia Dantas Ribeiro e o sr. José Luís da Silva Lopes; no dia 12 a s.ra D. Augusta dos Anjos Rodrigues de Araújo; no dia 13 a s.ra D. Leopoldina Afonso Domingus e o sr. José do Nascimento de Sousa Pinto, e no dia 15 os s.r.s António Gonçalves Pereira (Tonécas) e Luís Fernandes.

### Amadeu Abílio Lopes

Acompanhado de Sua gentilíssima Esposa, regressou do Brasil, o ilustre Melgacense, sr. Amadeu Abílio Lopes.

Não queremos deixar de prestar as nossas homenagens ao querido e ilustre Benfeitor da nossa terra, que sabe fazer o bem, com uma modestia edificante.

Numa hora em que são precisos os esforços de todos os filhos da nossa terra, Amadeu Abílio Lopes, apareceu logo, na primeira hora, sem que ninguém o fosse procurar, pois S. Ex.cia esteve sempre atento às necessidades do seu terrão natal.

As nossas homenagens, com os votos de que a viagem tivesse corrido o melhor possível, que continue a colher muitos triunfos, na direcção das suas casas comerciais e que logo volte ao convívio dos melgacenses, que tanto admiram a sua dedicação a Melgaço.

Nestes ardentes votos, acompanhamos também Sua Excelza Senhora cujos dotes de coração são por todos conhecidos.

### P.e José Custódio Domingues

Ao sr. P.e José Custódio Domingues, digno pároco de Cubalhão, foi oferecida na última reunião do clero de Melgaço, uma artística prenda, pelas suas bodas de ouro Sacerdotais.

E' o Sr. P.e Custódio muito estimado na nossa terra pela sua simplicidade e espírito de bem-fazer. Ad multos annos!

### Dr. Jaime Murteira

Depois de passar alguns dias nesta nossa terra, que tanto adora, regressou a Lisboa o nosso querido amigo, Sr. Dr. Jaime Murteira. Deve muito a S. Ex.cia a nossa terra.

E algum dia, assim o esperamos, esta prestará a S. Ex.cia as homenagens a que tem direito.

### Constantino Silva

A seu pedido, passou a situação de reforma o nosso querido Amigo, sr. Constantino Silva, que por muitos anos foi distinto Comandante do Corpo de Marinheiros da nossa terra.

O Senhor Constantino Silva foi sempre um Chefe modelar, impondo-se aos seus subordinados, mais pelas suas qualidades morais de delicadeza, de respeito pelo inferior, de aprumo, do que pela disciplina, que ele cultivava em alto grau.

E' com saudade que o vemos deixar aquela posto. Mestre Silva não foi apenas um Marinheiro, foi sempre um grande amigo de Melgaço. Nunca recusou a esta nossa terra nada que lhe fosse solicitado. Vemo-lo ainda cuidadoso, delicado, atento a tudo, naquela hora difícil, em que, plena guerra, faltavam os géneros; vemo-lo nos trabalhos da Corporação dos Bombeiros, na Direcção do nosso Hospital e, sobretudo, vemo-lo naquelas horas em que mais precisa era a sua energia, na organização dos cortejos para o Hospital, ajudando, com os seus pares, a todo o concelho, a tudo atento, vencendo, com a sua diplomacia, resistências que por ventura houvesse.

E sempre modesto, escondendo-se a honras, a louvores que merecidos eram.

O seu exemplo ficará perdurável na nossa terra. Quando ia alto o comércio em Melgaço, quando eram grandes as transacções de fronteiras, Mestre Silva foi sempre o Chefe modelar, sempre igual a si mesmo.

Ao querido Mestre Silva, tão estimado na nossa terra, os nossos votos, por que a sua vida seja ainda longa e próspera.

### Manuel José Gonçalves

A seu pedido foi transferido de S. João da Pesteira, para o nosso tribunal, o bom Amigo, sr. Manuel José Gonçalves, digno escrivão, que naquela terra deixou muitos amigos.

Ao sr. Gonçalves muitas prosperidades e que se conserve por cá, muito tempo.

### Chefe de Finanças

Encontra-se em Melgaço, como Chefe de Finanças, desde há algum tempo, o sr. Luís Lamela, que a todos se impôs já, pela muita atenção com que recebe o quanto o procuram, no exercício da sua missão. São funcionários assim que tomam mais simpática a sua função, aliás difícil.

Ao sr. Luís Lamela, os nossos votos de muitas felicidades.

### Tenente Vasco Vilas Boas

Voltou novamente a Melgaço o nosso bom Amigo, sr. Tenente Vasco Vilas Boas, digno Comandante da Guarda-Fiscal.

Foi com muita saudade que o vimos partir para Bragança, onde eram reclamados os seus serviços. Pensamos que a sua ausência fosse muito longa, mas felizmente já se encontra no nosso meio este ilustre oficial do exército, que já percorreu quase todo o império português, em serviço da Pátria. Ao seu serviço tem um filho em Luanda.

E' o sr. Tenente Vasco um oficial do exército exemplar e que, apesar dos seus muitos afazeres, ainda en-

(Continua na 6.ª página)

## Parada do Monte

25

**Falecimento** — No dia 12 entregou a alma a Deus o sr. Manuel Joaquim Alves, do lugar do Chão do Bezerro. A toda a família enlutada as nossas condolências, e paz à sua alma.

**Nascimentos** — Deu à luz uma criança do sexo masculino a s.ra Puresa Lourenço, esposa do sr. Júlio de Carvalho, do lugar do Carrasco.

— Também deu à luz uma criança do sexo feminino, a s.ra Piedade Rodrigues, esposa do sr. Abel Pires, do lugar do Tablado.

— Vindos de França chegaram os srs. José Esteves, Alvaro Rodrigues, Caetano Rodrigues, Manuel de Barros, Júlio da Cunha e Manuel Afonso.

**O tempo** — Tem chovido nestes últimos dias abundantemente, o que para as pastagens dos gados tem sido um maná. — (C.)

## Pop Paderne

Afim de ser alistado na corporação da Guarda Fiscal, seguiu para a capital, onde vai receber instruções da especialidade e em seguida ir para o Alentejo, o nosso querido amigo Henrique da Costa do lugar do Convento.

Que se dê bem com a sua nova vida são os votos que fazemos.

— Esteve de licença durante alguns dias no lugar da Apião o sr. Fernando Pereira de Castro, Soldado expedicionário em Angola.

Também para passar umas bem merecidas férias se encontra junto de sua família no lugar dos Moinhos, o sr. Arménio Augusto de Melo, agente da P. S. P. em Braga.

Que as férias que veio gozar lhe sirvam de repouso para em seguida ir ocupar o seu posto com boa disposição são os votos do — C.

## Pinto de Magalhães, L.da

### BANQUEIROS

**CAPITAL E RESERVAS: Setenta e cinco milhões de escudos**

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas

LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas

AMARANTE \* ARCOS DE VALDEVEZ \* PENICHE \* ELVAS \* VILA DA FEIRA \* FATIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, L.da — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, L. da

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

# DO CONCELHO DA VILA

Novembro, 25.

## ECCE ITERUM CRISPINUS...

Um velho amigo, acabado de chegar do estrangeiro, mostrou-nos e autorizou-nos a publicar uma carta por si ali recebida na qual se lê:

"Amigo Tónio Zé.

Cá fui entregue da tua desejada carta que me trouxe a agradável nova de que, ao fim e ao cabo, sempre te resolves este ano a vir passar o Natal aos pátrios lares.

Há onze anos, bem puxados, que para aí estás... já vai sendo tempo de vires apalpar os ossos dos amigos; mas que alegrão nos vais dar...

Seguramente que vais encontrar a terra bastante mudada, pois nestes dez últimos anos não se tem estado aqui de braços cruzados, embora muitíssimo mais baja que fazer. Assim, defronte à igreja da Misericórdia, ergue-se airoso o novo quartel dos Bombeiros (...); na Rua do Rio do Porto, onde esteve aquele partideiro que se tornou lendário pela permanência do "Banco do Ferrador" funciona agora a estação dos C.T.T., um belo edifício, por sinal; nesta mesma rua — hoje muito beneficiada com trabalhos de urbanização — onde esteve a taberna do Sebastião, surgiram dois belos prédios novos, achando-se neles instalados o "Café Melgacense" e o "Stand Melgacense"; ainda nesta mesma rua, onde foi a taberna da Silvana, ergue-se agora um rico prédio gaveto, pertença do sr. Manuel Alves (Manco) que nele estabeleceu o seu talho, e imediatamente a este, onde foi a oficina do Joaquim Ferreira, anda agora o sr. Ferreira da Silva a dar os últimos retoques num prédio que uma vez pronto muito há-de valorizar aquele local; no Largo A. Solheiro, o nosso amigo sr. Manuel Pontepedrinha, daquele coio sórdido que existiu junto à Residência Paroquial, fez um edifício que pelas suas linhas elegantes e modernas dá mesmo gosto ver, e para ele transferiu o seu estabelecimento comercial, que como sabes era na casa do "Graça", na Praça da República, o sr. Manuel da Ganagem comprou a casa e quintal que foi do "Luís Ferreira", alagou-a e reconstruiu-a de novo, demodo que surgiu ali um magnífico prédio, em cujos baixos está instalado o "Talho Moderno" e não sei que mais; também na rua Nova de Melo o nosso amigo Ezequiel reconstruiu a casa conhecida por "Pé de Pote" e... só te digo que ficou muitíssimo bem, assim como na rua da Calçada o sr. Pedroso de Lima construiu uma estação de serviço automóvel que era digna de figurar em qualquer grande cidade.

Isto, amigo Tónio Zé, só nesta Vila — e não disse tudo — porque por esse concelho fora, todos os dias se vêem surgir prédios novos...

A carta continua, mas agora o seu teor só interessa aos próprios. Nós, porém, é que gostaríamos de publicar, e agradeceríamos muitíssimo, mais cartas onde, como esta, se focasse o progresso ou as necessidades da nossa Terra.

Crispino

O pão — Por vezes, muitas infelizmente, o pão do chamado "tipo corrente", anda tão ruizinho que nem os cães o querem tragar; enervado, dando a impressão de ter sido amassado com uma enxada e confeccionado com gesso ou quejandos materiais de construção. É uma infâmia!

Há dias, para o facto, chamamos a atenção do nosso padeiro — que é um homem digno, sério e honesto — e respondeu-nos: — "Olhe, meu amigo, aplico sempre o mesmo cuidado e diligência para fazer bem; mas, como recebo a farinha de várias proveniências, de modo que se algumas fábricas geralmente servem bem, outras... é uma desgraça, pois fornecem uma "coisa" que por muito que me esforce, não consigo fazer nada dela".

Deve haver muito de verdade nestas palavras, pelo que o vírus deste mal crónico — que é a má qualidade do pão — há que buscá-lo e atacá-lo na raiz...

O tempo e a agricultura — Continua o tempo chuvoso, mas sereno, o que é bom para as plantações e sobretudo para as ervas e pastagens, que já tem por onde se lhe pegar.

## Por ALVAREDO

## Chaviães, 25

Festividade em honra do Padroeiro — Foi no passado dia 12 que se realizou nesta freguesia a festa em honra de S. Martinho.

Este ano, pela primeira vez foram mordomos os habitantes do lugar da Granja cujos moradores não se cansaram para que tivesse o melhor brilho.

No dia 11, dia próprio do SANTO PADROEIRO, pelo meio dia fizeram-se subir ao ar algumas dezenas de foguetes a anunciar o princípio da festa e ao mesmo tempo uma cabine sonora do visinho concelho de Monção anunciava que a freguesia estava em festa desde essa hora, pois começou a retransmitir discos diversos.

No dia 12, Missa Cantada, com a Banda dos Bombeiros Voluntários deste concelho e no momento próprio um orador sagrado subiu ao púlpito a contar a vida do Glorioso Bispo que muito e muito agradou.

Todos os actos religiosos foram retransmitidos pela referida cabine-sonora.

No final da missa uma luzida procissão que percorreu o itinerário do costume.

Pela tarde arraijal pela afamada Banda e discos retransmitidos por potentes alto-falantes.

Parabéns pois ao Rev. P.e Barros e aos habitantes da freguesia que tam bem se saíram.

Pela Guarda Fiscal — Foi ao concurso de cabos ao Porto, o nosso distinguido amigo Francisco de Sousa Marcos, do lugar da Charneca. Segundo informações devia ter ficado muito bem classificado.

Parabéns pois ao competente e estudioso candidato e que logo consiga os seus desejos são os votos do Correspondente.

## PESO, 26

O sr. Mário Ranhada pede-nos que informemos por intermédio do nosso jornal, o generoso benfeitor, que enviou 200\$00, para reparação dum as «almilhas» naquela estância thermal, que o dinheiro foi recebido e muito se agradece.

Ao bom e simpático anónimo que quis dar, sem ser conhecido, os agradecimentos de todos os vizinhos.

## SOCIEDADE

(Continuação da 5.ª página)

controu tempo para se dedicar aos assuntos da nossa terra, onde preside aos destinos dos Bombeiros Voluntários.

Mercê da sua dedicação e dinamismo, bem como da preciosa equipa de colaboradores, já foi possível fazer-se a inauguração daquela casa, a que um outro ilustre funcionário das Finanças, o Sr. Maduro e seus colaboradores deram um grande e decisivo impulso.

Ao querido Amigo, o nosso abraço, com a nossa muita satisfação, pelo seu regresso a esta terra.

— Aos interessados, lembramos que em Dezembro podem semear: cebolas, couves diversas (excluindo repolhos, e couve-flor e bróculos) ervilhas, favas, nabijas e salsa; assim como centeio, trigo, cevada, giestas, trigo e penisco.

— Plantam-se videiras e árvores de toda a espécie; fazem-se podas e desinfecções, e onde não forem de requear as geadas, já se podem plantar alhos, tendo o cuidado de só escolher os "dentes" exteriores porque depois sempre dão cabeças maiores.

Em Dezembro treme o frio em cada membro

A nossa freguesia vai em franco progresso pois já cá temos quatro estabelecimentos comerciais onde o nosso povo encontra tudo que lhe faz falta. Já não precisa de se deslocar à sede do nosso concelho para adquirir o que falta lhe fazia. Muito bem instalada e com o competente pessoal e separadas uma das outras a uma distância necessária para evitarem os clientes perda de tempo, servidos com toda a felicidade pelos seus proprietários, está este bom povo todo satisfeito com estas comodidades, aliás justas.

Este progresso se deve no todo ao magnífico serviço da nossa estrada porque se não fosse esta teríamos que perder o nosso tempo em caminhadas que tão preciosos nos é para os nossos trabalhos.

Tudo este bem estar que imos possuindo se deve ao Estado Novo, ao digno melhor, ao nosso sábio Salazar e seus colaboradores, porque sem eles nada disto teríamos.

Agora precisamos que as Suas Ex.cias se interessem por mais algumas coisas que precisamos.

A continuação da referida estrada até à fronteira através da vizinha freguesia de Passos e Le. Cristoval, ovinho do mais estas duas freguesias seria uma grande riqueza para nós e para elas e ainda para o Estado porque vinha a servir muitos habitantes e extensas terras de cultivo e também de floresta bem arborizada as referidas freguesias tem as suas vias de comunicação com a sede do nosso concelho quasi intrançáveis por serem muito íngremes e impossíveis de conter.

As despesas a fazer pelo Estado não seriam muito elevadas porque os proprietários para seu interesse na maior parte dariam os terrenos.

Creio que é viável e todo este por o que ficaria eternamente grato ao nosso Governador por mais este grande melhoramento que todos aspiramos.

## ELECTRICIDADE — A

nossa digna Câmara está devonosa interessada a trazer-nos a preciosa luz eléctrica até nós. É um grande melhoramento que ela nos faz e a sua falta sentese bastante na indústria, comércio e em especial no âmbito familiar.

Os tempos actuais assim o requerem porque devemos caminhar para diante. Nós agradeceremos.

(Continua na 7.ª página)

# DO CONCELHO

## PRADO, 25

O temporal e mores!

Em notícia do solicito Correspondente de Penso para o último número de «A Voz de Melgaço», li com repulsa e indignação a triste prosa duns malandrins — certamente filhos espúrios e pedreiros de profis... digo de crédito — que com requintes que fariam corar de vergonha um café mutilaram o Senhor Crucificado da Casa Nova, da referida freguesia, quebrando-lhe as pernas, os braços e a cabeça.

A gente lê e apenas acredita!... Bárbaros! A gente lê e apenas acredita, é certo, mas fica-se a saber que isto em bom português quer dizer: — hoje tratamos assim as imagens, amanhã procederemos da mesma forma para quem as venerar...

Que desgraçados tempos estes, a que chegamos... Enfim, o diabo está entre nós e, como sempre, envergando opa ou disfarçado de anginho. Há, pois, que desmascará-lo; mas até lá...

Católicos, cautelal...

...

No pretérito dia 16, foi a enterrar a menina Maria Augusta, de 7 anos, filha do sr. Armindo Brás Gonçalves e da sua consorte sra. Emília de Caldas Salgado, vitimada, parece, pela meningite. Sentidos pêsames.

— Também faleceu, na Corredoura, em 21 do corrente, a sra. Maria do Livramento Teixeira, filha de outra de igual nome, natural da freguesia de Santa Maria dos Anjos da vila de Ponte de Lima, onde nasceu em 1882, e onde casou com o saudoso guarda dos Taboacos José Rodrigues de Lima Teixeira, de quem enviuvou em 2-2-1945. Nem só aqui como na freguesia da Vila, onde viveu muitos anos e onde seu marido foi regedor, era pessoa muito estimada, pelo que o seu funeral, que se realizou no dia seguinte, com officio e missa do corpo presente, assistidos por três clérigos, foi concorridíssimo.

A toda a família enlutada, em especial a seu filho, o meu muito amigo sr. José Rodrigues de Lima Teixeira, aqui lhe apresento as minhas sentidas condolências.

— Está para o Porto, onde foi ser submetida a uma intervenção cirúrgica, a sra. D. Maria Rosa da Silva Calheiros, esposa do nosso estimado amigo sr. João Cândido Calheiros, da Serra. Muito êxito é o que muito lhe desejo.

— Chegados de França, estão entre nós os sr.s Emídio José de Castro e Jorge Cerdêira Gonçalves, aquele da Corredoura e este de Bouça Nova.

— Aos meus amigos de França que me haviam encarregado de reexpedir daqui os seus respectivos jornais, comunico que a partir do próximo dia 1 de Janeiro, passarão a recebê-los directamente da Redacção, pois as franquias que eram de \$40, para salvar as finanças dos Correios, passaram para 1\$00!!!

— E a propósito de jornais, comunico também que vou mandar proceder à cobrança do costume, agradecendo antecipadamente a todos a atenção e bom acolhimento que os nossos estimados assinantes se dignem dispensar aos respectivos recibos.—C.

## PENSO, 26

No lugar de Paradela e respectivas confrarias: Senhora da sua casa, Deus chamott Paz às suas Almas. Para Si após grandes sofrimentos, o sr. Adolfo Ferreira Paços, com 71 anos de idade. O falecido era solteiro, muito religioso.

Também no lugar de Felgueiras, com 81 anos em sua casa, faleceu a sra. Carolina de Abreu. Ambos foram acompanhados de muita gente de todas as classes e as

TEMPO — Por aqui frio e chovendo regular, mas é tempo próprio, não é para estranhar. —C.

## Chaviões

(Continuação da 6.ª página)

**FALCIMENTOS** — No pretérito domingo 5, de madrugada faleceu de morte repentina a sra. D. Esperança de Araújo, do lugar da Fonte, viúva. Dotada de excelentes virtudes e muito agradável para todos que com ela conviviam, a sua morte foi muito sentida por todos.

A seus filhos e netos o correspondente, enviou o seu cartão de sentidos pêsames, pedindo uma prece por sua alma.

### CAPELA DA QUINTA —

Continuam as respectivas obras em vésperas de conclusão para dar lugar às grandes solenidades que vão ser prestadas a Nossa Senhora da Conceição, padroeira de todos nós portugueses.

O material ali empregado para a respectiva restauração foi do melhor, ficando assim solidamente reconstruída.

A digna comissão composta do nosso Rev. Pároco como presidente e os senhores Raúl Domingues e Augusto José Pinto e não Augusto José Couto como por engano saiu no dia 15 de Outubro, tem feito o máximo esforço para que tudo esteja concluído a fim de dar lugar a grande festividade que vai ser no próximo dia 8 de Dezembro.

O nosso Rev.mo Pároco já nomeou as troças de boa vontade, chefiadas pelo hábil paroquiano sr. José Alves Ramos do lugar da Bouça com o fim de angariar os donativos e creio que tudo corre muito bem. O programa de festa vai ser magnifico pois haverá procissão de velas, magosa procissão no dia 8, missa solene, pregação por um distinto orador, música e muitas outras atracções que muito agradarão a todos. A digna comissão das obras ali feitas agradece a todos que ainda não contribuíram para este melhoramento que enviam as suas ofertas como puderem porque aquilo é de nós todos e as respectivas despesas são bastante elevadas.

Na ocasião própria já se publicará o balancete das receitas e despesas ali feitas.

## VENDE-SE

Grande Propriedade denominada "Casa do Outeiral", composta de casa de morada, com muitas divisões, rés-do-chão e 1.º andar, adega com todas as pertenças e lagar; campos de lavradio com água de rega, vinha e coultadas com madeira; na freguesia de Valadães.

Falar com Joaquim Páris  
Casa Dantas & Páris — MONÇÃO

## Contrastes...

No «Notícias de Melgaço», de 6 de Agosto de 1961, em estilo de Augusto Esteves, lê-se: «O antidoto do mal de que está sofrendo a nação portuguesa (puxa!!!) é forçá-los (os padres) ao trabalho caseiro nos passais e nos seus bens rústicos».

No «Correio do Minho» de 11-10-1961 o dr. Manuel Anselmo pede a reorganização, em bases arejadas e úteis, do ensino primário, secundário, técnico e superior entregando-se o ensino de muitas Disciplinas ou Cadeiras, à Igreja. Não fazemos confrontos para não magoar o dr. Manuel Anselmo.

...

«Notícias de Melgaço», de 3 de Setembro de 1961, em estilo de Augusto Esteves, que copiava um jornal de Leiria afirma que as festas «estão meio paganizadas». Nem escapam as festas do Santíssimo, do Coração de Jesus, e da Comunhão Solene.

É interessante verificar-se como se criticam, à vontade e com desprante, as determinações escritas do Sr. Arcebispo Primaz, normas que se cumprem em toda a Arquidiocese.

No «Mensageiro do Coração de Jesus» escreveu há pouco, o padre Bacelar e Oliveira, professo, da Faculdade de Filosofia de Braga: «Não há via festa na igreja paroquial, nem mesmo a da Semana Santa, que em fervor suplantasse o Tríduo (graças a Deus, a tradição mantém-se). «Costuma ser assim nas festas do Coração de Jesus».

Não fazemos comentários para não magoar o padre Bacelar e Oliveira...

...

Não obstante, as orientações do Ministro do Interior sobre festas, orientações provocadas pelos acontecimentos de Angola, o sr. Augusto Esteves queria que acabassem com as festas.

O jornal oficial do Arcebispado de Luanda, «O Apostolado» de 4 de Outubro último traz um relato colorido de uma «Romaria Minhota» em Mossulo, onde houve missa campal, enquanto os farnéis ficavam acomodados debaixo de árvores espessas.

No fim da missa houve leilão de prendas e «segredinhos».

Houve banho, distribuiu-se generosamente o «verdusco», tiro ao alvo, e fogo de artifício...

Contrastes...

J. V.

## Rouças, 26

## Imaculada Conceição

Tem estado mal de saúde os nossos bons amigos, Srs. António Órfão, e o tio do Pereira, de Lovio e o Sr. Benjamin, de Picota.

— Para Lisboa, retirou, há dias, a Sra. Gracinda Gonçalves, do Crasto.

— Para a Beira, parte em breve o sr. Fiscal das obras da levada de Ramalhães, sr. Prata, o que muito lamentamos, por se tratar dum funcionário distinto.

O próximo dia 8 é o dia da Padroeira.

Depoimentos aos pés da Senhora as nossas homenagens de filhos e vassallos.

Que os filhos recordem o «Dia da Mãe».

### AS MAIS SELECIONADAS ÁRVORES DE FRUTO



As melhores sementes de flores e hortaliças.

As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos Internacionais, Camélias, ar-

bustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construção de jardins, parques e pomares.

### Catálogos grátis

### ALFREDO MOREIRA

DA SILVA & F.ª, L.ª

Rua de D. Manuel II, n.º 55

PORTO

Telef. 21957

Teleg. Rosefândia

## No dia 8 de Dezembro O meu testamento

24-X-1937

Exactamente, no dia oito de Dezembro, no dia em que a Santa Igreja presta as homenagens à Mãe de Deus e nossa Mãe...

Começará a funcionar, nesse dia, na casa de Eiró, o «Lar dos Inválidos de Melgaço».

Vamos começar com dez internados. É nossa intenção recolher todos aqueles que procurem esta casa. Temos lugar para 20.

Nas vésperas do dia 8, aqui chegarão as irmãs, pois só elas, o seu desvelo e carinho é que podem estar à frente duma obra como esta.

Esperamos que uma ilustre Comissão de Senhoras da nossa terra, possa dedicar a esta obra o carinho e atenção que lhes for possível.

Vamos começar. E nada temos para os primeiros dias. De Lisboa ainda não nos chegou a notícia da aprovação dos primeiros requerimentos, mas este dia, dia de Nossa Senhora, tem de ser o início da obra.

Confiamos na Mãe de Deus e no seu castíssimo Esposo, S. José, o desvelado Protector destas casas.

Começamos sem um tostão, o mais pobremente possível. Não faremos inaugurações, para que ninguém se perturbe com festas que não queremos. Vamos começar com todo o silêncio e humildade possíveis.

O que se nos pede agora é muito. Humanamente, não será fácil este trabalho e ainda bem, para que tudo seja obra de Deus.

Pedimos o carinho da nossa boa gente de Melgaço. A todos pedimos um pouquinho de boa vontade. E se alguém não puder ajudar-nos, não desanime os outros.

Se esta obra correr bem, como tanto se deseja, o trabalho das ilustres Senhoras e da dedicada Mesa da Santa Casa se deve o êxito; se não formos felizes, será a culpa e só do que não pode ou não soube trabalhar, o Provedor.

No dia de Nossa Senhora!

O Provedor

P.e Carlos Vaz

### Aos srs. Assinantes de «A Voz de Melgaço»

Mais uma vez, pedimos aos srs. assinantes o favor de seguirem com benevolência as seguintes instruções:

a) — estamos a proceder à cobrança de 1937 e ser-nos-ia muito grato ficar a dever-lhes a habitual atenção quanto ao pagamento;

b) — sucede que se têm verificado alguns enganos, muito poucos, de resto, de assinantes que teriam sido avisados de débito em atraso e demonstram haver já pago. Temos o prazer de informar que os casos verificados nessas condições não ultrapassam o n.º de 10. Sabendo-se que os pagamentos são efectuados em Melgaço e directamente pelo correio, em Braga, esse n.º apenas revela o escrúpulo havido por parte da administração em tor as contas em ordem. Este facto é o seu melhor elogio.

c) — repetimos que somos obrigados a elevar o preço de assinatura do estrangeiro, ultramar e Brasil, para 50\$00. Portanto, a partir deste ano, como a tempo e horas foi avisado, o preço da assinatura será de 50\$00.

Não é preciso indicar os motivos que a isso nos induzem muito contra nossa vontade, mas a verdade é que só em correio estamos a gastar para essas localidades mais de 2.000\$00 por ano! Acresce ainda que a cobrança da assinatura se torna muito cara e se atrazza em demasia, obrigando-nos a despesas, que estão fora das nossas possibilidades. Em todo o caso, os que pagarem adiantadamente, portanto, sem despesas do correio, terão um desconto de 20%, isto é, o preço da assinatura será de 40\$00.

Os srs. assinantes do Brasil e da França, sobretudo, estão muito atrazados e por isso seremos obrigados a cortar o envio de «A Voz de Melgaço», para os que deverem mais de 5 anos, se não tiverem a bondade de liquidar os seus débitos. Nada custaria, de certo, as famílias teriam a bondade de arrumar as contas, no que nos ajudariam imenso.

Lembramos, também, o favor de indicarem sempre a direcção onde estão a receber o jornal, de todas as

### O Sacerdote

(Continuação da 2.ª pág.)

manidade nova renascida na fé e na graça por virtude da morte e da ressurreição do Senhor! Ministro da obra da Redenção, obra maior que a da Criação, obra do Amor crucificado e glorificado de Deus feito homem, escândalo e loucura para a sabedoria humana, mas mistério inefável da sabedoria divina, que renova a terra e povoa o Paraíso. Eu, enviado a fazer conhecer o Pai e Aquele que o Pai enviou, Jesus Cristo; eu carregado com o peso dos pecados do Mundo; eu, com poder sobre o Sangue redentor do Senhor; eu, entre Deus e os homens, como ponte de perdão, da paz, da salvação; eu, outro Cristo; Eu!

A minha história é semelhante à vossa. Parece-me que falo de mim. Em verdade, falo de nós. Ou melhor, falo das predilecções do Coração de Jesus.

### Movimento Nacional Feminino

Por todas as freguesias do concelho, as criancinhas das nossas escolas, estão a percorrer todas as casas, a fim de angariarem donativos, para os nossos soldados em África e desta maneira estamos todos presentes, na noite de Natal.

Consta-nos que todas as crianças tem sido muito bem recebidas o que não admira, pois todos conhecemos os sentimentos cristãos e humanitários da nossa boa gente.

Dirige este movimento em Melgaço a Senhora Professora D. Maria Fernanda Pinto Coelho que se não tem poupado a esforços para que tudo redunda num grande movimento de carinho e de ternura para com os nossos soldados.

Não podia estar em melhores mãos a Direcção deste movimento e sabemos que a Senhora D. Maria Fernanda é Madrinha de vários soldados.

— o —

Já se apurou o quantitativo das ofertas das freguesias do concelho para o Natal do soldado em Angola.

Em dinheiro, cerca de 3.000\$00, muitas latas de conserva, muitas dezenas de pacotes de cigarros, ofertas de família e outras.

Também, na mesma Direcção, estão a organizar-se os processos para que as famílias com filhos em África possam receber as respectivas pensões. Esses subsídios obedecem a certas condições que a Senhora Presidente do Movimento em Melgaço informará.

«Alberto Souto, nascido no Bonsucesso, freguesia de Aradas, concelho de Aveiro, em 23 de Julho de 1888, filho de Manuel Germano Simões e Rufina Amália Sousa Simões, declaro, como minha última vontade, o seguinte, que constitui o meu testamento:

Desejo, se for possível e isso não der muita despeza, ser sepultado no Cemitério do Outeirinho, Verdémilho, perto dos meus e no meio dos meus vizinhos da aldeia em que nasci.

Se não fosse o incomodo e despeza que isso daria, era meu desejo que se trasladassem para o mesmo covil os restos dos meus Pais, Avós e Parentes que estão na sepultura da Família e que minha sepultura ficasse arrumada a um muro no cemitério novo, por não haver talvez espaço no velho.

Queria a minha sepultura coberta com as pedras que tenho trazido das serras, algumas das quais vieram das mamoaas mais altas do Arestal.

Se houvesse mais, queria quatro ou cinco pedras do alto e uma em cima, sem aparelho, como um dolmen. As pedras para tal seriam das serras das Talhadas e Arestal.

Em uma delas deveria haver uma cruz. Eu sou cristão. Adoro Deus e creio na virtude divina de Jesus que foi muito justo e muito bom e a cuja protecção muitas vezes me tenho confiado.

Se há ainda vaidade nisto, peço me perdoem. Peço que se não vistam de luto por minha morte. O luto só deve existir no sentimento. O exterior nada vale, se a alma o não sentir. Creio que a saudade que levo das pessoas que me estimaram será correspondida por saudade, também, de todos aqueles que eu estimei e amei. Nada mais é preciso.

O meu enterro será simples. Caixão modestíssimo. Dois sacerdotes católicos farão as orações e cerimónias breves do seu ritual, como se acompanharem o mais pobre e humilde dos paroquianos da sua freguesia. (Mas se quiserem!)

Quero ser enterrado como o foram os que me criaram. O Cristo do meu quarto será o meu último companheiro.

O que não quero é que ninguém tenha incomodos ou despezas por causa do meu enterro.

Não desejo estar exposto depois de morto. Caixão fechado. Só se for necessário ou algum familiar ou amigo querido me quiser ver. Depois da morte já não somos nós. É um cadáver, matéria morta que nada vale e se torna perigosa e repugnante.

Se o espírito prevalece a triunfo da morte, ele voará para Deus. O resto nada é!

Deixo um beijo as minhas Filhas. Um abraço a todos os que me amaram e estimaram e a todas as pessoas que amei e estimei. Uma saudade muito grande à minha aldeia e ao meu Aveiro!

A todos peço perdão se algum mal lhes fiz. Mas o meu maior remorso é não ter feito todo o bem que podia e devia ter feito.

Alberto Souto»

«Confirmo estas recomendações em 1 de Novembro de 1946.

Alberto Souto»

N. R. — Foi Alberto Souto, quando estudante de Coimbra, deputado às Constituintes...

Era um homem, um carácter.

O seu testamento o revela.

Foi alguém em Aveiro, e as Sociedades de que fazia parte o consagram no estudo e valor intelectual.

vezes que padirem o envio dele para novo endereço.

Estamos a rever as folhas de direcções e notamos que há assinantes com o mesmo nome mas com direcções diferentes. E ocorre a dúvida: serão os mesmos? serão outros?

Estamos certos de que a melhor boa vontade acolherá este pedido, até porque os srs. Assinantes são os primeiros a pedir que tomamos estas disposições, única forma de evitar a todos despezas inúteis e aborrecimentos que só desgostam.



# A VOZ DE MELGAÇO

Director e Administrador:  
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Quinzenário católico e regionalista  
Redacção e Administração, interinas - Residência Paroquial - Melgaço  
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada - Braga  
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:  
CARLOS ANTÓNIO VAZ

Custo da Assinatura Anual: 20\$00  
Assinatura Anual para o Estrangeiro: 50\$00

ANO - XVI - N.º 217

Melgaço, 15 de Dezembro de 1961

## Nas ante-vésperas do Natal...

### Como é que vai a nossa terra?

**E**STAMOS nas ante-vésperas do Natal. Para um cristão, com vida, com seiva, esta linda quadra do ano põe diante da sua consciência os graves problemas.

Surge, diante nós, em toda a sua altitude de profeta, de homem de Deus, essa figura máscula, viril de João Baptista, vivendo no deserto, coberto com peles de camelo, alimentando-se de raízes de árvores, a pregar, a pedir, a instar: **façam penitência**, façam penitência.

Esta é a palavra do evangelho. Esta é a palavra de Deus. E em Fátima esta foi também a mensagem da Senhora.

Agora que nos preparamos para as alegrias do Natal, é preciso que esta palavra, que vem de Deus, soe no mais íntimo das nossas almas. Há tantos cristãos que reduzem a sua vida de fé a trazerem uma medalha ao peito...

Mas ocorre perguntar: — Como é que Melgaço, a nossa terra, nosso concelho, reage, perante esta palavra de ordem?

Por outras palavras: somos ou não, uma terra de crenças, com autêntica vida religiosa, em pleno sentido cristão?

Pedimos ao leitor que julgue serenamente e vamos fornecer-lhe alguns dados que se nos afiguram da maior importância.

Já aqui o dissemos: — todos os melgacenses recebem, nos primeiros meses de vida, o baptismo, a grande, a maior parte vai à sua comunhão solene, raras são as amancebias (na própria sede do concelho, tem-se reduzido grandemente este cancro que tanto afeia um lar); raros os que partem, a dar contas ao Senhor, sem os devidos sacramentos. Enchem-se, felizmente, as nossas igrejas de fiéis aos domingos e dias santificados e foi preciso até em várias paróquias proceder-se a binações e trinações. Em Paderne, por ex., há quatro missas nos dias de preceito e na nossa vila, ainda há pouco, se iniciou a trinação, com missa vespertina. A maior parte das freguesias tem binação e em algumas já se pensa também em trinar. Os próprios lausperenes, em que os homens tem de ir à sua igreja, de noite, e ali rezar, dizem da fé do nosso bom povo. O que talvez poucos melgacenses saibam é que Melgaço tem **9 sacerdotes** a trabalhar na Arquidiocese, **fora** do seu arciprestado e alguns, em postos de grande responsabilidade, para a vida religiosa.

**Temos vinte e um alunos**, nos Seminários Arquidiocesanos, sendo 4, em Teologia, 4 em Filosofia e os restantes, em Humanidades.

Temos dois seminaristas nas Missões, um delas prestes a terminar. E também várias irmãs religiosas nos conventos, até nos missionários. Não será preciso recordar que, ainda há poucas semanas, uma Senhora Professora do concelho, se dirigiu para um convento de Braga, a pedir a sua admissão e ali começou a sua vida religiosa.

O nosso concelho é **o segundo em toda a Arquidiocese**, no volume de ofertas para as Missões.

(Continua na 6.ª página)

## Estamos prontos para tudo

Bravo! José Cândido. Bravo! Ouvimos as tuas palavras que a Emissora Nacional transmitiu ao país no dia 10. Ouvimos as tuas palavras e de longe te queremos abraçar, pela energia, pela convicção, pelo entusiasmo com que as disseste.

Estamos prontos para tudo! Sim, nas longínquas paragens do nosso Portugal, lá junto da Índia, combatente de Melgaço, de Paços, que ouviu já as primeiras rajadas de metralhadoras, fala à sua mãe, de longe a beija, deseja-lhe um feliz Natal e garante a todo o País: — **Estamos prontos para tudo!**

Bravo, José Cândido. Subchefe da P.S.P. em Goa.

## Meu Pai confessou-se?

Avisado urgentemente de que o pai se encontrava muito enfermo, um rapaz de Soutomendo corre por esses caminhos de França, Espanha e vem ter a S. Gregório, a ver se ainda podia abraçar seu pai, que tanto estimava em vida.

Soou em S. Gregório que o pai tinha falecido e o seu funeral se realizava nesse mesmo dia.

Galgando aqueles caminhos íngremes, irregulares, cheios de lama, o filho corre e ainda encontra em casa, já pronto a sair, o cadáver de seu idolatrado pai. Abraça-o, com aquele amor que um filho estremeado dedica a seus pais e logo, voltando-se para sua mãe: — uma coisa, meu pai confessou-se? E bem?

Que belíssimas palavras dum filho, ao abraçar pela última vez, o cadáver de seu pai. Há lírios, entre pántanos. Graças a Deus!

## Vida Social

Foi nomeado Conservador do Registo Civil e Notário, de Castro Marim, o nosso presado amigo, sr. Dr. Alípio Gonçalves, que, há dias, terminou a sua formatura, com elevada classificação. Os nossos parabéns.

Concluiu com distinção o quarto ano de Direito, na Universidade de Coimbra, o sr. Abel Vaz, de Rouças, a quem, por tal motivo, abraçamos, desejando que logo venha para a nossa terra.

## Lar dos Inválidos de Melgaço

Foi no dia 8, como estava previsto. Sem festas, sem discursos, quase em silêncio, humildemente, inaugurou-se pelas 15,30 precisas, da tarde do dia 8, o Lar dos Inválidos. Presentes, a Mesa da Santa Casa, as Senhoras D. Maria Teresa Carabel com a ilustre Comissão de Senhoras, Donas Adalgiza Passos de Almeida, Aurora Oliveira Vilas Boas e Tamar Rocha e a menina Maria-José Esteves Teixeira. Também estavam os sr.s Presidente da Câmara, Abade da vila, prior de Paderne e tenente Vilas Boas e outros.

A casa foi benzida pelo rev.do arcipreste, que, a seguir, fez uma pequena alocução já na capelinha. Aludiu ao fim da obra que estava a inaugurar-se e lembrou o benemérito Fundador, sr. Dr. Passos de Almeida, que na sua alta missão de médico, reconheceu a grande necessidade de se valer aos pobres inválidos da nossa terra.

Lembrou o trabalho das Mesas anteriores, que possibilitaram o clima propício, para que esta obra fosse um dia realidade. Saudou as ilustres Senhoras Madrinhas e Protectoras, desta obra, de quem há muito a esperar.

Depois de algumas orações, foi dada a bênção do Santíssimo e a Casa ficou patente, durante a tarde, ao numeroso público, que, apesar de não haver festa, quis associar-se à abertura desta Casa. E foram várias as almas caridosas que deixaram nos bondosas mãos da Senhora Directora, a Irmã Rosa, as primeiras ofertas.

As dedicadas irmãs do Hospital tiveram o cuidado de preparar, com o carinho possível, esta casa, de maneira que à chegada das novas irmãs, já muito trabalho estava feito.

Lá estão, para já, 7 hóspedes e muitos vizinhos e outras pessoas da nossa vila, a informarem-se sobre eles, querendo saber se os velhinhos não estranhariam a mudança e os novos hábitos, que nesta casa se tem de criar.

Alguns dos que vieram do hospital, choravam, ao deixar as bondosas irmãs, por quem foram muito estimados.

A casa está magnífica e é própria para o efeito, sendo muito saudável e bem arajada.

Pois lá está a colmeia em funcionamento e esperamos em Deus que tudo corra bem, como tanto se deseja.

Esquecia-nos de dizer que, entre a assistência, se encontravam alguns ilustres representantes da benemérita Família Fundadora, entre eles, as Senhoras D. Adalgiza e Doutor Artur Anselmo.

(Continua na 6.ª página)

## “A Voz de Melgaço,”

deseja a todos os Assinantes,  
Anunciantes e Colaboradores  
feliz NATAL

## CARTAS À REDACÇÃO

## Amor à Pátria

28-11-61.

Reverendíssimo Sr. Arcipreste  
É daqui do norte de Angola, desta provincia portuguesa de África que lhê escrevo.

E verdade, sou mais um daqueles bons portugueses que arriscam a própria vida na defesa da integridade da sua Pátria.

Para aqui trouxe sob o meu comando um Pelotão de Morteiros. Já seis meses vão passados desde a minha chegada a esta terra Lusitana. Muito se fez durante este intervalo de tempo. Pode mesmo dizer-se que estes seis meses foram decisivos no ataque ao terrorismo. Quando aqui cheguei pouca gente se via no Congo português.

O espectáculo, então, era desolador: vidros partidos, telhados no chão, móveis queimados, tudo destruído com os maiores requintes de selvajeria; mas o que se tornava mais pungente, mais dilacerante era encontrar crianças e mulheres esquarteradas vendo-se-lhes nos seus rostos expressões de horror e sofrimento. Que crimes monstruosos os meus olhos presenciaram.

Com a nossa tropa as coisas modificaram-se. Já não eram pistolas nem caçadeiras vulgares que respondiam às armas dos inimigos da Pátria, eram máquinas que vomitavam a morte por onde passassem. Aconteceu aquilo que se costuma dizer entre o povo: "voltou-se o feitiço contra o feitiço!" No entanto, a luta foi difícil; traíçoas as emboscadas que enfrentamos; por vezes perdíamos as esperanças de viver no dia seguinte.

Hoje, já é bem diferente a situação. Os rebeldes já compreenderam que os enganaram; que não passam de "lobos disfarçados de cordeiros".

A tropa mercê da sua acção psico-social está, presentemente, encetando uma das mais belas obras da humanidade. Trata o negro com o maior carinho, educa-o e reabilita-o. Sim, somos uma sociedade multiracial. Aqui não há brancos dum lado e negros do outro. Há sim portugueses numa perfeita mescla de cores.

Creio que me estou alongando demasiado e antes de chegar ao final desta minha carta queria pedir a Vossa Reverência o especial favor de mandar enviar o vosso quinzenário "A VOZ DE MELGAÇO" para o remetente desta minha missiva para assim poder estar em contacto com a nossa terra.

Com os meus respeitosos cumprimentos:

A. F. C.

P. S. — Aproveite a oportunidade de saudar todos os melgacenses, assinantes desse jornal.

## Resposta à Carta Aberta do Dr. Varela e Seixas

Teixeira Pinto, Guiné Portuguesa, 27-XI-61.

Reverendíssimo:

Dois Melgacenses dignaram-se dirigir-se a V. Revma para por intermédio do Jornal "A Voz de Melgaço", ser publicada uma mensagem no jornal, e a qual foi prontamente publicada.

Agora uma carta em resposta a esse nosso pedido, pede-nos para que lhe enviemos cada qual a nossa fotografia fardados, e se por acaso encontrássemos um grupo de rapazes de Melgaço, tirássemos um rolo e lho enviássemos. Porém terei que lhe dizer que de momento não poderei enviar qualquer fotografia da minha parte, pois ainda não tenho nenhuma.

O meu colega está presentemente numa povoação a 45 Kms de T. Pinto, e que se chama Bula.

Como também ainda não tive oportunidade de me encontrar com o meu colega, também não poderei enviar-lhe a fotografia dele. No entanto espero que V. Reverendíssima saberá interpretar estas palavras e por isso saberá desculpar-nos. Quero ver se para a próxima vez que lhe es-

(Continua na 6.ª página)

## Carta do Porto

(Atrasada na Redacção)

A FESTA DAS COSTUREIRAS — A cidade da Virgem viveu, no passado dia 19, excepcional animação e brilhantismo. E' que era inaugurado o nicho, com a imagem de Santa Catarina, padroeira das costureiras e alfaiates, na esquina das Ruas de Santa Catarina e Pasos Manuel.

Depois seguiu-se o enlace matrimonial da costureira Angelina Ferreira com o alfaiate José Moreira. A estes actos assistiram altas individualidades militares e milhares de pessoas.

— JANTAR DE CONFRA-TERNIZAÇÃO — No grande salão da F.N.A.T. realizou-se, no passado dia 24, um lauto jantar de confraternização entre funcionários do Instituto Nacional do Trabalho e dos Tribunais do Trabalho desta zona do Porto. Usaram da palavra, pelo Instituto o Ex.mo Senhor Delegado e pelos Tribunais o Ex.mo Senhor Dr. Juiz José de Sá Coutinho — Conde de Aurora, os quais foram muito prolongadamente aplaudidos.

## PONTE DA ARRÁBIDA

— Além das pontes de D. Luís e de D. Maria, a cidade Invicta vai ter o prazer de assistir brevemente à inauguração da magestosa ponte da Arrábida, a maior obra da engenharia portuguesa para os portugueses.

## CAMPO DA AVIAÇÃO

O Porto vai ter em Pedras Rubras um dos melhores campos de aviação de Portugal.

Dentro em breve começarão os trabalhos para a sua ampliação e modernização, conforme nos foi comunicado.

Depois de terminados, já poderão aterrar e levantar os maiores aviões do mundo.

(Santa Rita)

### Um teólogo protestante converteu-se ao catolicismo

Stig Lindholm, teólogo sueco muito conhecido, demitiu-se das suas funções de pastor para se converter ao catolicismo.

Esta decisão produziu grande sensação nos círculos protestantes suecos.

Stig Lindholm era considerado como membro da Alta Igreja, embora não houvesse exercido jamais a menor actividade. Fora apontado por duas vezes para um

Poesia que a Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Rosa Varela e Seixas

COMPOS E RECITOU NO CASAMENTO DO SR. HENRIQUE GUERREIRO RANHADA E DE SUA ESPOSA SR.<sup>a</sup> D. MARIA ROSA PACHECO RANHADA

SAUDAÇÃO  
aos Noivos  
Rosinha e Henrique

Saúdo em vós o amor, hossanas triunfais,  
Na criação dum lar egrégio de esplendor,  
Como rósea manhã em dias estivais,  
Que embalsamam de luz, um roseiral em flor.  
Um lar que se constrói na base dum altar,  
Santuário de amor, envolto em candura,  
Visão de áurea luz serena... a deslizar...  
Num riso de esperança, em sonhos de ventura,  
E alta criação, ideal, onde palpita,  
O poder talismã da vida, do amor,  
Nessa branca visão imensa, infinita  
Que dois entes uniu à face do Senhor.

Que sempre Deus vos guie, as ilusões formosas,  
Que a vossa alma sonhou num riso de alvorada,  
Velas ao vento, e em mar bergantim de rosas,  
Iate de epopeia do amor consagrado.  
Que a vida vos deslize em gosto de viver,  
E que a benção de Deus, envolva o vosso Lar,  
Na mais santa união, qual meigo alvorecer,  
Bonançoso e feliz do tempo ao perpassar,  
Uniste o vosso ser, em esperança e harmonia,  
Na fé dum ideal que a luz do amor criou,  
Em doce aspiração de paz e alegria,  
Brilhante como o sol, que a alma vos doirou,  
Que os vossos corações caminhem sempre a par,  
Seguindo da existência a verma florida,  
Seja um sonho de amor o vosso jovem Lar,  
Formoso roseiral a dispor na vida,  
Segui assim, em fóra, a percorrer a estrada,  
Da luta dia a dia, à ordem do Destino,  
Que nunca se desfaça a união sagrada,  
Que envolva o vosso amor, um clarão divino.

E esta a minha prece, a Deus, lá na alta esfera,  
Tende disto a certeza, a poesia é a verdade,  
Sinto-a aqui no peito, em súplica sincera,  
A Virgem de Fátima, a vossa felicidade.

Depois... avante, além,  
Na luta dia a dia.

O amor vence barreiras, impávido e seguro!  
Cingindo à existência um manto de magia,

Caminheiro heróico,  
Em busca do Futuro!

2 de Dezembro de 1961.

Rosa Varela

## Manuel Joaquim Esteves

(CARPINTEIRO)

Sua Família, profundamente sensibilizada com tantas provas de carinho manifestadas por ocasião do falecimento do seu saudoso Marido, Pai e Sogro, vem por este meio agradecer a todos, profundamente agradecida.

Soutomendo de Baixo, 1 de Dezembro de 1961.

A FAMILIA

Stig Lindholm conta 47 anos e foi nomeado Pastor em 1929, sendo professor de teologia prática na Universidade de Upsala e professor de religião na escola normal, feminina, da mesma

cargo episcopal, em 1946, para o arcebispado de Kaslad e em 1959 para o de Lindkoping.

Muitos apontavam-no já como arcebispo de Vasteras, que vaga dentro de meses.

# DO CONCELHO

## PRADO, 11

NOTA DE SAUDADE

No próximo dia 18 do corrente mês, se fosse vivo, completaria 100 anos de idade o saudoso João Luís Pinheiro — o homem das barbas honradas — cuja simpática figura nunca se apaga da retina de quantos o conheceram.

Efectivamente, o sr. João Luís Pinheiro, filho primogénito de Luís Manuel Pinheiro e de sua mulher Maria Vitória Marques; neto-paterno de outro João Luís Pinheiro e de minha tia-trisavó Josefa Clara do Carmo do Souto, e materno de António José Marques e de Clara Rosa Fernandes, nasceu no lugar de Ferreiros, desta freguesia, em 18 de Dezembro de 1881, e aqui, no lugar dos Bouços, faleceu em 16-9-1955, já viúvo de D. Genoveva Augusta Lopes, cuja companhia perdera em 7-3-1941.

Vai-se, pois, completar um século sobre a data do nascimento dessa simpática e honestíssima figura que em vida foi um emérito cavaqueador e um verdadeiro Homem de bem, cuja laracha atraía como um poderoso electro-íman.

### Parada do Monte, 10

**FALECIMENTO** — Após prolongado sofrimento, faleceu o Sr. Manuel Rodrigues, do lugar do Tablado. A toda a família enlutada enviamos as nossas sentidas condolências, e paz à sua alma.

**PARTIDAS E CHEGADAS** — De Lisboa chegaram a menina Anésia Pereira e o Sr. Manuel Afonso. Para Vila Verde, partiu a Sr. Maria Pereira. De França vieram os Srs. Armindo Vaz Domingues, Manuel Esteves, Justino Afonso. Para Geraz do Lima partiu a Sra. Amélia Viertes e seu marido Mannel Rodrigues e filha.

**O TEMPO E A AGRICULTURA** — Continua o tempo de invernía e por vezes ventos ciclónicos. No entanto o tempo continua quente, o que muito contribui para as ervas medrarem. Principiaram as podas das videiras e já estão muito adiantadas. — C.

AS MAIS SELECIONADAS  
ÁRVORES DE FRUTO

PLANTAL  
AS NOSSAS  
ÁRVORES  
E COLHEIROS OS  
MELHORES FRUTOS  
CATÁLOGOS GRÁTIS

As melhores sementes de flores e hortaliças.  
As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos Internacionais, Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construção de jardins, parques e pomares.

Catálogos grátis  
**ALFREDO MOREIRA**  
**DA SILVA & F.ºs, L.ºa**  
Rua de D. Manuel II, n.º 55  
**PORTO**  
Tel.ºf. 21957  
Teleg. Roselândia



João Luís Pinheiro

Recordar, no primeiro centenário do seu nascimento, o sr. João Luís Pinheiro, eis, pois, a finalidade desta desprezível nota de saude.

Regressou a Paris o nosso amigo sr. José de Arimateia Gonçalves Ribeiro, que aqui, no convívio dos seus, repousou dois meses, os quais aproveitou para fazer o devido tratamento **vino-terápico**; dar banhos no rio Minho à minhoca, e espalhar por aí a esmo umas inofensivas chumbaditas, deixando peixes, coelhos, lebres e perdizes... no gozo da melhor boa saúde. Neste estado deseja sabê-lo sempre este seu amigo.

— No passado dia 3, casou em Cristóval, o nosso estimado amigo sr. Armando Coelho, filho da s.ra Gracinda Coelho e do sr. Cândido Elísio Rodrigues, da Vila, mas ultimamente residente no lugar de Ferreiros, desta freguesia.

— Foi a Lisboa o nosso velho amigo e assinante sr. Manuel José Gomes de Sousa, tendo já regressado, acompanhado de sua esposa, que naquela cidade se encontrava em tratamento clínico.

— Chegados de França, estão nesta os srs. Guilherme António Alves de Melo e António Luís Afonso de Sousa.

— Levado pela mão amiga do sr. António de Jesus Merim, seguiu, hoje, para França o sr. António Augusto Barreiros.

— E, por este ano, vão-se contentando com isto. No próximo, se Deus me der vida e for amparando a pouca saúde que me resta, prometo voltar a pegar na roca e no fuso e fiar-lhes mais uns dedos de laracha. Até lá, porém, desejo a todos os meus amigos e inimigos — pois destes tenho pelo menos um... — Natal Feliz, em Nosso Senhor Jesus Cristo, boas "saídas" e melhores "entradas de Ano.

Coragem! Amigos, que já só faltam nove meses para... o vinho novo...! — (C.).

### Por Paderne

**Casamento** — Realizou-se o casamento do nosso amigo sr. Angelo Gomes, G. F. de serviço em Benagil, Algarve, com a s.ra D. Rosa de Jesus Rodrigues, do lugar de Queirão.

Aos jovens noivos desejamos uma doce vida de mel e um futuro cheio das mais risonhas felicidades.

**Baptizados** — No dia 8 recebeu as águas baptismas uma menina a quem foi posto o nome de Maria Clara. A nova pequenina cristã é filha do sr. António de Sousa Gregório e da s.ra D. Deolinda de Sousa Lobato, do lugar de Golães.

— No dia 9 a outra menina do lugar de Pomares foi posto o nome de Helena. É filha do sr. Avelino Lourenço e da s.ra Margarida Lourenço.

— No dia 10 uma outra menina tomou para nome, Maria Helena. É filha do sr. António Alberto Fernandes e da s.ra Maria Fernandes Soares, do lugar do Souto.

**Falecimento** — Depois de prolongados e dolorosos sofrimentos faleceu no lugar de Crastos, a s.ra Maria das Dores Domingues, solteira, com 69 anos de idade.

Era muito estimada por toda a gente, tendo a sua morte sido sentida por todos os seus vizinhos.

Ao seu sobrinho sr. José Domingues, sua irmã Rosalina Domingues e restante família, os nossos sentidos pésames. Que descanse em paz. — (C.).

### Sociedade

ANIVERSARIOS

**Fazem anos:** — no dia 20 o sr. Celestino Dias de Figueiredo; no dia 22 o sr. Evaristo José Domingues; no dia 24 a s.ra D. Beatriz de Jesus Esteves Rodrigues; no dia 25 a maninha Eunice Prazeres de Jesus Soares e o menino Henrique José de Sousa Calheiros; no dia 26 a s.ra D. Ofélia Benvida Alves Gonçalves Castanheira e os srs. António Barbeitos da Silva, Fernando Alvaro Gomes de Sousa e José Gomes de Sousa e José Américo Esteves; no dia 27 o sr. Ernesto Viriato dos Passos Ferreira da Silva; no dia 28 a s.ra D. Alexandrina Aurea Esteves Pereira e os srs. João Baptista Gonçalves Ribeiro e Manuel Fernandes de Sousa; no dia 30 a s.ra D. Aida dos Santos Lima Morais, e no dia 31 a s.ra D. Maria Teresa Pires e o sr. José Augusto Esteves.

AUSPICIOSO ENLACE

No Paso e na capela de Santo António, da Família Ranhada, realizou-se no pretérito dia 2, o enlace matrimonial da gentil Senhora D. Maria Rosa Pacheco, natural de S. Paulo, Brasil, prendada filha da s.ra D. Adozinda dos Santos Pacheco e do sr. António Joaquim Pacheco, naturais de Covas, Vila Nova da Carveira, com o sr. Henrique Guerreiro Ranhada, filho do nosso estimado amigo e conhecido industrial sr. José Guerreiro Ranhada e de sua falecida esposa D. Maximina Augusta Vaz Ranhada, tendo o acto sido paraninfado, por parte da noiva, por seus Ex.ºs Pais, e por parte do noivo por seu Pai e por sua irmã s.ra dr.ª D. Judite Guerreiro Ranhada Monteiro.

Finda a cerimónia religiosa, que foi concorridíssima de pessoas da melhor sociedade, foi servido, ao grande número de convidados, no conceituado «Hotel Aguas de Melgaço» (Ranhada), com a impecabilidade que lhe é peculiar, um opiparo e delicado almoço, cuja deliciosa ementa não resistimos consignar aqui, porque estas coisas, além do mais, só em lembrá-las... levantam o apetite a um anémico; e se o leitor anda com fastio... oiça:

**Ementa-Almoço** — Canja, Sopa de Camarão, Acepipas variados, Maionese de lagosta, Pescada à Americana, Lombo de porco à Alto Minho, Perú recheado à Marechal, Bolo de Noiva, Entremeses variados, Ananás dos Açores, Café, Aperitivos, Vinhos, branco e tinto, verde e maduro, Raposeira, meio-seco, Porto, Brandy e Licôres.

Ao propasto, vários convidados, usaram da palavra para esmaltar as finas qualidades morais que exornam os noivos, tendo a Ex.ª Sr.ª D. Rosa Varela e Sousa, veneranda Mãe do nosso ditiño Colaborador sr. dr. Abel Varela e Seixas, recitado a mimosa poesia da sua autoria, que noutro lugar publicamos, o que lhe grangeou quentes aplausos e muitas felicitações.

No respectiva «corbeille», viam-se muitas e valiosas prendas, tendo os noivos seguido em viagem de núpcias através do País, devendo os mesmos, no fim do mês, seguir de avião para continuá-las por diversos Estados do Brasil.

Felicitemos mais uma vez as Famílias Pacheco e Ranhada, por tão feliz aliança, e aos recém-casados desejamos não só uma perene lua de mel, mas também as felicidades de que são dignos, pois são pessoas dotadas das melhores boas qualidades morais.

CASAMENTO

Na igreja de N.ª Senhora de Fátima do Moxico, cidade do Luso, Angola, deve realizar-se no próximo dia 23, ante-véspera de Natal, o enlace matrimonial da gentil menina Maria Madalena da Silva Ribeiro, prendada filha do nosso velho amigo sr. Alberto Cândido Ribeiro e de sua esposa s.ra D. Maria Albertina Alves da Silva Ribeiro, nascida na risonha freguesia de Prado, em 22 de Julho de 1943 e na mesma baptizada a 10 de Agosto do mesmo ano, com o sr. Luís Mendes

(Continua na 5.ª pag.)

# DO CONCELHO

POR SANTA RITA, 9

Já o dissemos, da outra vez, andamos a liquidar algumas contas, que se arrastavam, há meses e, se é verdade que muitos dos nossos amigos não nos mandam parte a fazer-lhes a necessária visita, outros vão revendo os livros de contas e dizendo umas palavrinhas... Vamos pois cumprir com a rapidez que o caso exige, e quem nos dera que após a feitura das obras, logo aparecesse o dinheiro, para se pagar.

Aproveitamos pois este tempo chuvoso, para dar um repouso aos nossos trabalhadores e pormos tudo em dia, o que vai levar um bocadinho de tempo. Mas não vão por aí pensar que isto já vai assim muito pesado, não!

Tem chegado muitas rapazes de França e bastantes vêm aqui trazer, com as suas orações, as suas ofertas.

Graças a Deus que nas terras, onde trabalham, não esquecem Aquela que sempre os tem protegido.

As ofertas também continuam, graças a Deus. E assim, do sr. Sargento Sidónio Barros de Almeida, lá dos confins da nossa província de Moçambique, mais 25\$00; da sr.a Teresa de Jesus Pereira, do Barral, 250\$00; por intermédio do sr. António Esteves, de Couso, 100\$00; do sr. P.e Custódio Domingues, digno pároco de Cubalhão, mais 100\$00, por ocasião das suas bodas de ouro sacerdotais, a juntar ao muito que já nos tem dado; do sr. Anselmo Esteves, da Pombeira, agora chegado de França, mais 100\$00; de um nosso amigo, da vila, que já tantas vezes nos tem ajudado, mais 50\$00; do sr. António José Domingues, da Vinha de Cima, mais 50\$00; da sr.a Ana, de Requeijo, mais 50\$00; por intermédio do sr. P.e Albertino, de Paderna, mais 20\$00; da sr.a Prazeres de Jesus Meleiro, de Lovio, mais 50\$00; do sr. António Araújo, digno guarda-floral, mais 100\$00; do sr. Tesoureiro, mais 640\$00.

E, graças a Deus! Vamos indo, não com o ritmo que todos desejaríamos, ainda assim, muito bem. Oh! se todos nos ajudassem, conforme as suas posses! Oh! se todos quissem... Que o bom Deus nos ajude.

Penso, 11

Realizou-se nesta freguesia a festa em honra de Nossa Senhora do Rosário. As 11 horas, começou a Santa Missa acolitada por 4 sacerdotes acompanhada com cânticos religiosos pelas meninas da Juventude. Ao Evangelho foi para o púlpito o Rev. padre Manuel, mui digno pároco da freguesia que muito agradeou.

Não teve banda de música, mas sim a cabine melgacense. Saíndo da Igreja num andorinho a imagem de N. Senhora do Rosário seguiu o itinerário costumado, com muito povo e crianças que também receberam a primeira comunhão.

Os da comissão da indicada festa, muito trabalharam. Que a Senhora olhe por eles que merecem.

Realizou-se o casamento em 9 do corrente do nosso amigo Joaquim Ramos da Cruz Domingues, e da menina Esperança Sofia Rodrigues. Ambos dotados de belos sentimentos, motivo por que farão um novo lar muito feliz. Que sejam sempre muito felizes e quanto lhe deseja o correspondente deste jornalzinho, que muito estimio. — C.

Couso, 27

(Atrasada na Redacção)  
Os senhores, Venâncio Domingues Machado, Abílio Afonso, Luís Domingues e outros habitantes dos lugares da Laja, Cruzeiro e Torreira, andam a construir um fontenário, tanque para lavar e bebedouro para os animais, por terem conseguido uma nova fonte vinda do cimo das terras de cultivo do Arrochal.

O fontenário ficou situado em frente ao cruzeiro novo.

—Tem estado mal de saúde, o senhor Lino Enes. Há dias fomos visitá-lo e parecemos estar muito melhor. Ao senhor Lino Enes, homem dotado das melhores qualidades morais desejamos-lhe rápido restabelecimento.

—Partiram para França os senhores António Afonso e seu irmão Fernando Afonso. — C.

(Continua na 5.a página)

S. Paio, 28

(Atrasada na Redacção)

Está para breve o embarque da sr.a Lodovina Domingues, da Carpinteira para o Brasil, que vai para a companhia de seu filho António Rodrigues, que se encontra no Estado de Manaus já há anos. Que Deus lhe dê boa viagem.

—Também tem regressado muitos homens da França que vem cá passar o inverno, fazem como os pássaros de arribação, passam aqui o inverno e lá o verão, isto é, alguns dos que vieram já andam a tratar dos seus passaportes de emigrantes para voltar para França, é claro onde ganham o seu dinheirinho.

—No dia 26 domingo, foi baptizado um lindo menino, filho de Adélia Gomes e de Mário Gonçalves. Foi-lhe posto o nome de Manuel José. — C.

## Vende-se

Casa de moradia com quintal todo murado, com óptimo terreno, produzindo cerca de duas a três pipas de vinho, com abundante diversidade de fruta, situada junto à igreja da freguesia de Penso, com estrada até à porta e a cerca de duzentos metros da Estrada Nacional.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário Antero Esteves Fernandes, morador em Santo André, Merufe—Monção.

OS VINHOS DO PORTO

**BARROS**

SÃO DELICIOSOS

## VENDE-SE

Grande Propriedade denominada "Casa do Outeiral", composta de casa de morada, com muitas divisões, rés-do-chão e 1.º andar, adega com todas as pertenças e lagar, campos de lavradio com água de rega, vinha e coutadas com madeira, na freguesia de Valadares.

Falar com Joaquim Páris

Casa Dantas & Páris — MONÇÃO



## SURDOS

A ESPERANÇA DE VOLTAR A OUVIR SERÁ UMA REALIDADE

Usando um aparelho auditivo, ajustado ao vosso caso individual

A mais perfeita e completa gama de aparelhagem auditiva, desde os mais modernos óculos por condução óssea e aérea, modelos usados atrás da orelha, modelos de bolso de alta fidelidade até aos de grande potência adaptáveis

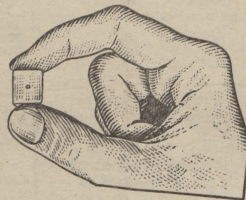
aos casos mais graves e ainda a maravilhosa **PÉROLA AUDITIVA**, o mais pequeno e leve aparelho do Mundo, sem fios, nem tubos, usado todo dentro do ouvido, tudo encontrareis na

**Casa Sonotone**

A organização mais experiente e completa do País

**PORTO:**

Praça da Batalha, 92-1.º Telef. 35602



**Pinto de Magalhães, L.da**

**BANQUEIROS**

**CAPITAL E RESERVAS: Setenta e cinco milhões de escudos**

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas

LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas

AMARANTE \* ARCOS DE VALDEVEZ \* PENICHE \* ELVAS \* VILA DA FEIRA \* FATIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, L.da — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

**Pinto de Magalhães, L.** do

**BANQUEIROS**

Todas as Operações Bancárias

# DO CONCELHO

## Aniversários

(Continuação da 3.ª pag.)

Varanda, residente naquela progressiva cidade.

«A Voz de Melgaço», antecipadamente, felicita os noivos e deseja-lhes não só uma perene lua de mel como também um lar muito venturoso.

### DR. PALHAVÁ DE ALMEIDA

Tomou há dias posse do cargo de médico-veterinário municipal o sr. dr. Francisco António Palhavá de Almeida, natural de Montemor-o-Novo, cuja posse, que foi muito concorrida, lhe foi conferida pelo sr. Presidente da Câmara, sendo no final muito cumprimentado pelos presentes.

O novo médico, a quem desejamos todas as felicidades no desempenho da sua nobilíssima missão, succede ao sr. dr. Ivo Bravo Pinho, que a título precário, desempenhou o mesmo cargo com muito zelo e proficiência.

### ALBERTO CALDAS

Chegado do Canadá, encontra-se no lugar da Nogueira, freguesia de Paderna, o nosso estimado amigo sr. Alberto José de Caldas, que no convívio de seus pais, sr. António Joaquim de Caldas e esposa s.ra D. Lucinda Firmina Domingues Caldas, veio passar as Festas Natalícias.

Muito boas-vindas.

## Rouças, 9

No dia 3 do corrente, uniram-se em matrimónio, Manuel Domingues, dos Peres, com a gentil menina, Maria de Lurdes de Sousa, da Aldeia.

A cerimónia foi muito concorrida, vendo-se, entre os convidados, os tios da noiva, que expressamente vieram de tão longe, para se associarem ao fausto acontecimento, os Srs. Agostinho de Sousa e sua esposa, Sra. D. Glória de Sousa, com a preñada menina, sua filha, distinta Aluna do liceu, em Lisboa.

E no dia 6, também do corrente, na nossa igreja paroquial, realizaram o seu casamento, os srs. Manuel Augusto Alves, e sua prima, menina Edite Alves Fernandes, ambos do lugar do Crasto. Eram muitos os carros que se encontravam no largo da igreja e que depois das cerimónias religiosas levaram os numerosos convidados, para a pensão do Sr. Manuel Alves, da vila, onde foi servido um lauto almoço a toda a família e convidados.

Aos dois novos casais, muitas felicidades e que os seus lares sejam abençoados por Aquele que é o distribuidor de todos os bens, o Senhor Jesus.

—Em Loviô, faleceu, há dias, o Sr. Manuel José Meleiro, aqui muito estimado pelas suas virtudes. O finado era avô do Sr. P. José Marques, digno perfeito do Seminário Conciliar de Braga e sogro do Sr. Manuel Marques, digno guarda-flo-

restal em Lamas de Mouro.

—No lugar da Picota, faleceu o nosso bom amigo, Sr. Benjamin Barreiros, guarda-fiscal aposentado, tam- bém aqui muito considerado. Os dois funerais foram muito concorridos e o primeiro teve a assistência de 12 sacerdotes e o segundo, muitos colegas da guarda fiscal do concelho, que assim quiseram prestar a última homenagem aos dois finados.

—Para um dos hospitais regionais, seguiu hoje a S.ra Amabéla, de Loviô, que, há uns tempos, tem estado bastante mal de saúde. Desejamos-lhe prontas melhoras e que logo volte ao convívio dos seus, na sua nova terra de adopção.

—Continuam a chegar rapazes de França, com as suas indumentárias características.

—Para França, partiu, há dias, o nosso bom amigo Sr. Armando Esteves, de Cavalheiros, a quem agradecemos a honra do seu abraço de despedida.

Da sua viagem à França e Itália, regressou o nosso bom amigo, Sr. Manuel Esteves, da Pombreira, que, como a Espanha, bem como à Espanha, foi visitar a sua família. O nosso abraço de boas vindas.

Para França, partiu, há pouco o nosso bom amigo, Manuel da Costa, da Pombreira, que já escreveu a pedir-nos lhe enviássemos o nosso jornal.

## Chaviães, 10

Porque houve um lapso (apezar de não ser meu) na minha crónica anterior e que diz respeito a quatro casas comerciais pois eu lá escrevi a palavra (mais quatro casas comerciais) venho agora fazer o competente reparo e aproveito para me referir às outras duas casas que ficam também de facto bem situadas à margem da estrada nacional e dentro do lugar maior da nossa freguesia rivalizando com as já mencionadas em tudo; assim, instalações locais, géneros e tudo mais e ainda a honradez e a delicadeza para todos os seus inúmeros clientes. Além de tudo isto não as mais antigas a quem a freguesia muito deve, porque se não fossem estas duas casas comerciais quanto tempo se teria perdido em busca do que faz falta. São seus proprietários respectivamente o sr. Artur Marques Alves e a senhora Ermesinda Gomes Durães. Este estabelecimento merece especial menção por ser o mais antigo da nossa freguesia.

LAUSPERENE — Tivemos na nossa igreja paroquial na segunda-feira e terça o sagrado Lausperene que foi concorridíssimo com missa solene no princípio e no fim. O nosso rev.m. pároco dividiu o tempo em turnos de uma hora cada e por lugares onde todos marcaram presença tanto de dia como de noite.

Todos os paroquianos acataram as ordens do rev.m. pároco empreendendo todos na elevada altura para orarem a Deus Nosso Senhor porque sem o seu auxílio e de Sua Mãe Maria Santíssima nada somos. O nosso rev.m. pároco ali esteve muitas vezes orando com os seus paroquianos durante a noite e de dia. Houve muitas comunhões de crianças e adultos.

Realizou-se ontem como fora anunciado a grande festividade a N. S. da Conceição, Padroeira e Mãe carinhosa de todos nós portugueses.

Na véspera tivemos concorridíssima procissão de velas da nossa igreja até ao seu templo que fica bastante distante e deste regresso de novo à igreja. Apesar de estar a chover a concorrência de povo foi enorme, no dia seguinte missa solene, pregação e magestosa procissão para a sua capela que depois de benção a Imagem lá ficou no seu trono de Rainha. A música dos B. V. de Melgaço exibiu-se com muito

gosto, tanto na procissão como a divertir o povo e a C. S. Melgacense executou todo o seu vasto repertório de lindos discos, tanto no dia da festa como na véspera. Em fim tudo correu muito bem e a ordem foi completa. Este bom povo está-lhe muito grato ao nos. Rev.m. pároco e a todas as demais pessoas que para esta grande festividade deram o seu concurso e em especial ao senhor José Alves Ramos da Bouça, que presidiu às mordomas. O fogo foi muito bem distribuído pela Maria da Pena.

—Vindos de França, a fim de repousar das lides do seu trabalho junto de suas famílias e para festejar as santas festas do Natal e Ano Novo, estão no lugar da Nogueira o senhor Manuel Pinto, na Bouça o senhor Elias Domingues, no Couteiro os senhores Vitorino Pereira e António Alves; no da Tapada o senhor Manuel Domingues. Estes nossos amigos cumprem com o seu dever porque não esquecem as suas queridas famílias e a sua terra Natal. Destes queríamos muitos.

O correspondente deseja um Natal muito alegre entre suas famílias e um novo

## Couso, 12

(Continuação da 4.ª página)

De 13 a 22 do corrente mês, realizar-se-á nesta Freguesia, a nossa Missão.

Durante esse período de tempo, teremos entre nós um orador sagrado que nos falará de Deus e dos nossos deveres para com Ele.

—Também de 20 a 21 do corrente se realizará na igreja desta freguesia, o nosso Lausperene.

VIAJANTES — Vindos de França chegaram ao lugar de Couso, os senhores Manuel Esteves, António Rodrigues, Joaquim Rodrigues e Manuel Alves.

—Também chegou o sr. Arlindo Domingues do lugar da Cela.

CASAMENTO — No passado dia 2 realizou-se na igreja da nossa freguesia, o enlace matrimonial do sr. Raúl Domingues e da meni- na Idalina Gregório. Ambos do lugar de Vertelo.

Desejamos-lhe um novo lar muito próspero. — C.

ano próspero e feliz ad Ex.mo Director de «A Voz de Melgaço» e a todos os seus auxiliares, colaboradores. O corresp.

## IMPOSSÍVEL

Venho de longe!  
Mil vezes me perdi  
Na fatigante e louca caminhada  
Fugindo à minha última ilusão.  
Deixa que eu fique assim, junto de ti,  
Sem risos de alegria ou de tristeza...  
Trago-te apenas versos,  
E a certeza  
Da minha adoração.  
Queria ofertar-te o brilho de mil sóis,  
A luz radiante das brancas alvoradas,  
O ardente clamor do Sol poente...  
Trago-te as mãos vazias e geladas,  
Versos e Amor te dou unicamente.  
Venho de longe!  
Não sei quantas estradas percorri.  
Trago a poeira de infernais caminhos  
Em sombras de amargor no meu olhar.  
Trago a certeza deste amor por ti,  
E a dor sem fim, de nunca te abraçar.

Maria Ana Rodrigues

## Aplausos às nossas campanhas

### DE PRETORIA

Arnaldo Augusto Puga escreveu-nos uma carta a felicitar-nos: "Quero felicitar V. Ex.cia (se não vou ferir a modestia da sua pessoa) pelo seu felicíssimo artigo de 15 de Setembro, deste ano.

Para a frente, animo daqui V. Ex.cia, se mo permite. Traidores já temos bastantes e quem diga asneiras muito mais".

Do Sul da África nos vêm estas saudações. Quer dizer: a família Melgacense está unida, onde quer que se encontre, com a bandeira portuguesa.

## Pelo nosso hospital

Acompanhado do sr. Director Clínico, Dr. António Esteves, foi, há dias, ao Porto, para comprar o material cirúrgico, pago pela benemérita Fundação Gulbenkian, o sr. Ezequiel do Vale, Mesário da Santa Casa.

No Porto, foram amavelmente ajudados pelo sr. Dr. Canto Moniz, director clinico do Hospital de São Francisco.

Foi a Mesa da Presidência do sr. Professor Ascensão Afonso que pediu àquela ilustre Fundação uma verba para aquisição de material cirúrgico e foram dados 50.000\$00.

Chegarão pois brevemente ao nosso hospital, uma nova mesa de operações, uma lâmpada, um transformador, um aparelho de diatermia e um extractor de fetos. Foi preciso gastar um pouco mais de cerca de 7.000\$00, mas o que faz falta é que as coisas indispensáveis vão chegando a tempo e horas a uma casa, que como esta, deve estar apetrechada com o indispensável.

Pôs-se de parte a ideia de andar com obras dentro do velho hospital, a fim de se adaptar uma parte do mesmo a sala de operações e anexos. Teria a Mesa despesas inimportáveis e para pouco tempo segundo esperamos.

O que é necessário é que se ande depressa com as obras do novo hospital. Para isso, se fará muito em breve, a primeira escritura da compra de terrenos. E as outras também não demorarão muito, excepto a que diz respeito a proprietários ausentes.

**Uma festa** — No dia da Imaculada, à noite, o pessoal da casa realizou uma festa que agradou muito, em honra da Senhora Directora. A festa decorreu num alto nível de arte e de carinho.

Era bem que festas assim se repetissem, pois o hospital lucraria muito com esta união de esforços.

**Convento** — Vão iniciar-se, querendo Deus, as obras do convento. E vamos lá, já não é sem tempo. Mas isto é um problema complicado. Obras em Eiró, obras na Misericórdia, obras no convento, compra de terrenos para o novo hospital, despesas com os velhinhos lá acima na sua nova casa, compra de material cirúrgico, a mais do que estava previsto... Não sei se leram bem.

Pois vamos lá, com a graça de Deus.

Aliquis

## NAS ANTE-VESPERAS DO NATAL...

(Continuação da 1.ª página)

Mas não fará mal que comparemos.

Melgaço, com 18 freguesias, tem 21 alunos nos Seminários Arquidiocesanos, Monção com 32, tem 35. Paredes de Coura, 6; Caminha, 1, Cerveira, 1, Valença, 0. Não temos ainda à mão as estatísticas do ano corrente e por isso só nos referimos ao ano transacto.

Um grande mestre do ensino secundário de Braga dizia aos seus alunos: — rapazes, eu quando me considero, fico com muita pena, mas quando me comparo, sinto-me muito feliz.

Está ainda na memória de todos o que foi no ano transacto a visita pastoral à nossa terra. Pôde então ver-se, mais uma vez o fervor da sua vida religiosa, freguesia por freguesia e capítulos houve, como o da doutrina, em que não há melhor pela Arquidiocese.

Tudo isto se deve ao clero da nossa terra, zeloso, disciplinado, trabalhador.

Ainda há messes, Sua Ex.cia o Snr. Governador Civil do Distrito, numa inesquecível sessão de homenagem a dois ilustres funcionários dos Serviços Florestais, os Senhores Engenheiros Machado e Costa, teve palavras de muito apreço, affecto e distincção para o clero de Melgaço.

Nessa mesma sessão, o Senhor Presidente da Câmara, tributou ao clero do nosso concelho as melhores homenagens, de respeito, de simpatia e de apreço pela sua vida.

## POR 5\$000

### PODE GANHAR:

Um Automóvel  
Uma maravilhosa Viagem  
Uma Scooter  
Um Televisor  
Um Frigorífico  
Um Gravador  
Uma Máquina de Lavar  
Um Fogão eléctrico ou a gaz  
Um Faqueiro com móvel  
Uma máquina de Tricotar e Libras-Ouro ou qualquer dos

### 6.687 Prémios DO SORTEIO DAS

### «Bodas de Prata»

DE

### «O Lar do Comércio»

Os compradores de folhas de 5 BILHETES têm ainda direito a uma EXTRACÇÃO ESPECIAL

Extracção INADIÁVEL em 7 de Janeiro de 1962

Bilhetes à venda na Sede de «O LAR DO COMÉRCIO», Praça da República, 99 - Porto

## Gri... gri... gri

### O AZEITE ESTÁ CARO

Está, está sim, senhores, e não falta quem diga que a culpa é do Grémio do Comércio e dos Armazenistas, quando tal não é verdade.

A culpa, muito embora não queiramos, é exclusivamente nossa. E porquê? Pelo maldito egoísmo que em nós impera, devido ao antigo adágio assim redigido: a **nogueira deve ser plantada por meu pai, e a oliveira, por meu avô**, quando isso não está certo, pelo menos quanto à oliveira.

Se nós, que temos a sorte de viver onde a oliveira se dá admiravelmente, ao termos plantado 25 videiras, plantássemos uma oliveira, quando possuíssemos mil videiras, tínhamos 40 oliveiras que, certamente nos forneceriam o azeite necessário para o nosso consumo e talvez ainda para vender, e então o lagar de azeite de Prado recomendaria a sua laboração.

Hoje está averiguado que a oliveira, 3 anos após a enxerto, já produz azeitonas, não se tornando assim necessária a plantação por meu avô.

Como não sou monopolista, vou dizer como se consegue isso: enxerta-se a oliveira numa planta que se chama alfêna, e pode adquirir-se em qualquer casa horticola,

## QUE VERGONHA!

## E QUE PENA!

Há cristãos que só vão 3 vezes na vida à igreja e com meios de transporte diferentes:

No baptismo, ao colo,  
No casamento, de carro,  
Na morte, de carreta.

E tu?

## Resposta à Carta Aberta do Dr. Varela e Seixas

(Continuação da 2.ª página)

crever satisfarei o pedido que nos faz, pois para isso irei tirar algumas fotografias. Mais uma vez envio uma saudação para toda a família Melgacense, esperando que o sr. Padre me escreva respondendo-me a esta carta. Despeço-me enviando-lhe cumprimentos, e embora um pouco adiantado lhe desejo um Natal feliz e próspero Ano Novo no seio da família Melgacense. De V. Reverendíssima — me subscrevo: **Armando Vaz**.

N. R. — Meu caro Dr. Varela Seixas, esta é a primeira resposta à sugestão da sua carta aberta.

J. V.

### POR ABSOLUTA FALTA DE ESPAÇO...

Deixamos para o próximo número "Gente e Coisas de «O meu Ficheiro»".

J. V.

## Lar dos Inválidos de Melgaço

(Continuação da 1.ª página)

A ilustre Comissão de Senhoras reuniu logo no dia 9 no Hospital, para se ver o que havia a fazer com mais urgência de maneira que a passagem dos nossos velhinhos para a nova casa não fosse muito sentida. E assim, resolveu se fizessem uns taboleiros, para as camas dos que não pudessem erguer-se, a fim de tomarem as suas refeições, uns biombos de pano, de maneira que os velhinhos se sintam um pouco mais à vontade, se compre um aquecedor, para os dias frios que aí estão a chegar e voltou a falar-se num aparelho de televisão, para que os mesmos se possam distrair. Projectam-se várias festas, para se apurar alguns donativos e, entre elas, possivelmente, uma tarde luso-galaica, com a presença do orfeão e rancho de Orense e Autoridades e um rancho do Minho também, com Autoridades portuguesas, festa essa que certamente se realizará em Agosto próximo, no Peso.

A todos se pede um pouco de carinho, mas se algum não poder ou não quiser ajudar, pode fazer-nos uma grande caridade, não desanimar os outros.

Pois lá ficaram os velhinhos, na sua nova casa. Que não sofram, se possível.

e se reproduz maravilhosamente por estaca. Para atender a um pequeno número de pedidos tem João da Mata Lopes da Portela de Paderne alguns exemplares que pode vender à razão de 5\$00 cada.

GRILLO